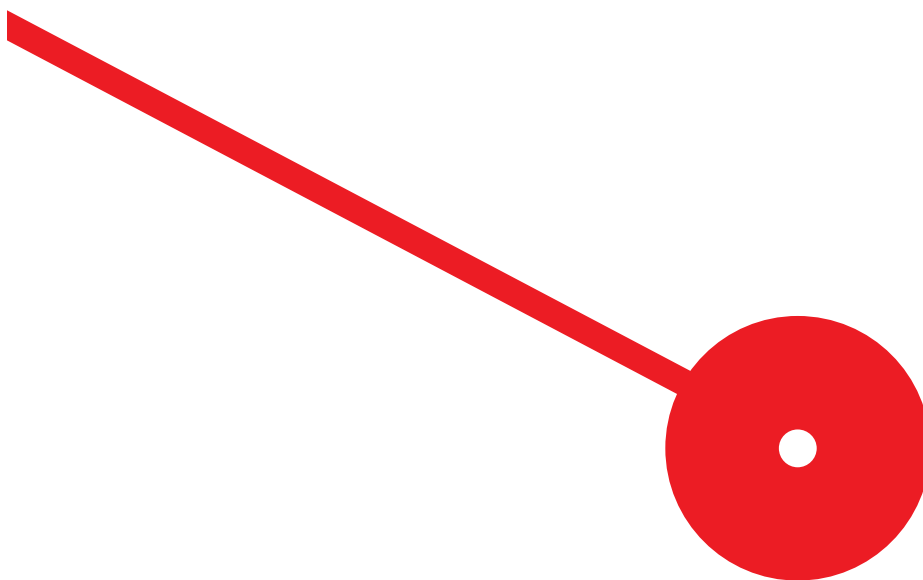




COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DE CONTABILISTA NA ERA DIGITAL: PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Bruna Filipa Silva Costa

VERSÃO FINAL (ESTA VERSÃO CONTÉM AS CRÍTICAS E SUGESTÕES DOS ELEMENTOS DO JÚRI)
11/2024



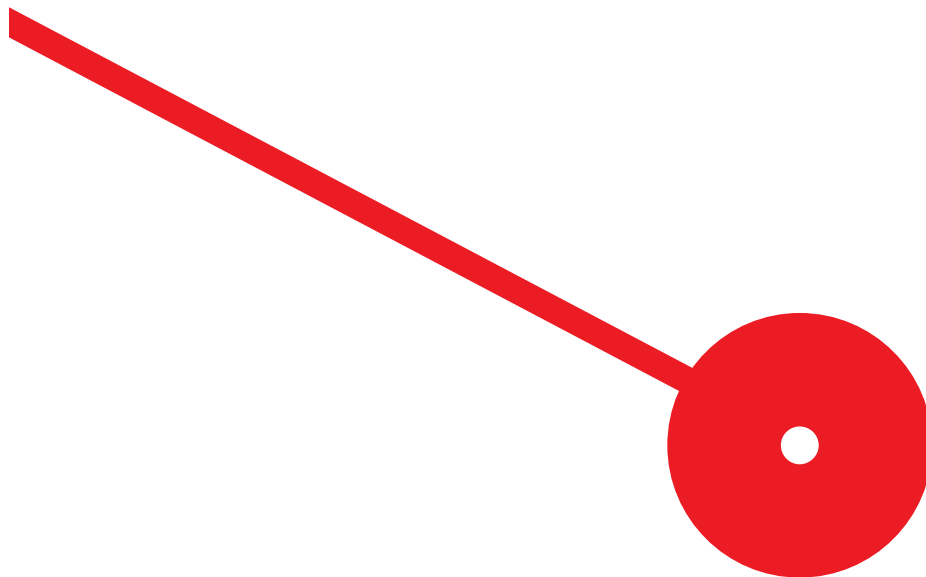
Bruna Filipa Silva Costa. COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O EXERCÍCIO DA
PROFISSÃO DE CONTABILISTA NA ERA DIGITAL: PERCEÇÃO DOS
PROFISSIONAIS
11/2024



COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DE CONTABILISTA NA ERA DIGITAL: PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Bruna Filipa Silva Costa

Dissertação de Mestrado apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Contabilidade e Finanças, sob orientação de Helena Costa Oliveira e Susana Moreira Carvalho Bastos.



Agradecimentos

Aproveito este momento para agradecer a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho. Apesar do caminho desafiante, o vosso apoio foi essencial para a conclusão desta dissertação e a finalização de mais um capítulo na minha vida.

O mais sincero agradecimento às minhas orientadoras, Professora Doutora Helena Oliveira e Professora Doutora Susana Bastos, por toda a dedicação, tempo disponibilizado, empenho, paciência e acompanhamento que demonstraram ao longo da realização deste estudo.

Não posso deixar de agradecer ao Professor Doutor Luís Gomes por toda a aprendizagem, auxílio, simpatia e resistência que proporcionou na fase inicial da dissertação.

Além disso, agradeço a todas as pessoas que participaram e partilharam o meu questionário, foram incansáveis e demonstraram uma grande generosidade ao compartilharem a sua opinião.

Por fim, quero também agradecer a todos os meus familiares, amigos e colegas de trabalho, pelo apoio incondicional, pelo incentivo e motivação, que foram fatores-chave para a concretização de mais um objetivo pessoal.

Um especial obrigada a todos!

Resumo:

Vivemos numa era de transformação e crescimento digital que causa impacto em diversas áreas como a contabilidade. Atualmente é praticamente impossível realizar operações contabilísticas sem o auxílio das tecnologias.

Nos últimos anos as empresas têm vindo a transformar a contabilidade tradicional numa contabilidade digital, o que implica uma transformação significativa nas competências exigidas aos contabilistas para desempenharem com sucesso as suas funções. Igualmente, a sustentabilidade é uma temática da atualidade e, por esse motivo, os contabilistas devem desenvolver competências voltadas para esta área de modo a se destacarem no mercado de trabalho.

O ensino é fortemente criticado por não desenvolver as competências necessárias para o desempenho das funções na área da contabilidade, o que faz com que os empregadores tenham uma perceção menos positiva sobre a preparação dos recém-licenciados.

Esta investigação tem como objetivo verificar se o profissional da contabilidade está a acompanhar a evolução do mercado de trabalho e, identificar as competências essenciais para o exercício da profissão na era digital. O profissional da contabilidade deve realizar um conjunto de ações formativas no sentido de lhe conferirem a adequação ao atual estado da profissão nesta era do digital.

Neste sentido, a abordagem metodológica utilizada é de natureza qualitativa e quantitativa, com a aplicação de um questionário a um público-alvo de estudantes e profissionais de contabilidade, assim como a análise de anúncios de ofertas de emprego e planos de estudo de licenciaturas e mestrados na área da contabilidade.

Os resultados obtidos permitem concluir que as tecnologias apresentam vantagens significativas para a profissão de contabilista possibilitando uma maior exatidão e acessibilidade à informação e maior eficiência operacional. No que concerne às competências, foi possível concluir que as competências técnicas continuam a ser fundamentais, no entanto as competências transversais têm sido um fator diferenciador para o exercício da profissão, assim como o desenvolvimento das competências digitais.

Palavras chave: Contabilidade; Competências; Ensino; Contabilista; Era Digital, Sustentabilidade.

Abstract:

We live in an era of digital transformation and growth, which is having an impact on various areas such as accounting. Nowadays, it's practically impossible to carry out accounting operations without the help of technology.

In recent years, companies have been transforming traditional accounting into digital accounting, which implies a significant transformation in the skills required of accountants to successfully perform their tasks. Sustainability is also a topical issue and, for this reason, accountants must develop skills in this area in order to stand out in the job market.

Education is heavily criticized for failing to develop the skills needed to perform accounting duties, which leads employers to have a poor perception of the preparation of recent graduates.

Therefore, this research aims to find out whether accounting professionals are keeping up with the evolution of the job market and to identify the essential skills for practicing the profession in the digital age. The accounting professional must carry out a series of training actions in order to adapt to the current state of the profession in this digital age.

In this sense, the methodological approach used is qualitative and quantitative, with the application of a questionnaire aimed at accounting students and professionals, as well as the analysis of job advertisements and study plans for bachelor's and master's degrees in accounting.

The results show that technology has significant benefits to the accounting profession, enabling greater accuracy and accessibility of information and greater operational efficiency. As far as skills are concerned, it was possible to conclude that technical skills are still fundamental, although transversal skills have been a differentiating factor for the profession, as has the development of digital skills.

Keywords: Accounting; Skills; Education; Accountant; Digital Era, Sustainability.

Índice Geral

Capítulo I - Introdução	1
Capítulo II – Revisão da Literatura	3
2.1. A Era Digital e o Impacto das Tecnologias de Informação na Contabilidade.....	3
2.1.1. A Influência na Contabilidade	3
2.1.2. A Influência no Perfil do Contabilista.....	8
2.1.3. A Influência para uma Contabilidade Sustentável	10
2.2. As Competências Exigidas no Mercado de Trabalho	11
2.2.1. Soft Skills, Hard Skills e Smart Skills	12
2.2.2. O Perfil do Contabilista e o Enquadramento Normativo	14
2.2.3. As Competências do Futuro Contabilista	17
2.2.4. Competências para uma Contabilidade Sustentável	22
2.3. O Ensino na Área da Contabilidade.....	25
2.3.1. O Ensino na Era Digital	26
2.3.2. Alternativas ao Ensino Superior.....	28
2.3.3. O Ensino para uma Contabilidade Sustentável	30
Capítulo III – Metodologia de Investigação	32
3.1. Objetivo de Investigação.....	32
3.2. Questões e Hipóteses de Investigação	32
3.3. Método de Análise	33
Capítulo IV – Estudo Empírico	37
4.1. Apresentação dos Resultados.....	37
4.1.1. Questionário	37
4.1.1.1. Caracterização da Amostra	38
4.1.1.2. Competências	39
4.1.1.3. O Impacto das Tecnologias de Informação na Contabilidade	41

4.1.1.4. Ensino vs Experiência Profissional	43
4.1.1.5. Contabilidade Sustentável	45
4.1.2. Ofertas de Emprego.....	47
4.1.3. Planos de Estudo	48
4.2. Discussão dos Resultados	50
Capítulo V – Conclusão	56
Referências Bibliográficas	60
Apêndices.....	65
Apêndice I – Questionário	65
Apêndice II – Listagem de Cursos Analisados	73
Apêndice III – Análise estatística dos planos de estudos por unidade curricular	74
Apêndice IV – Análise Ofertas de Emprego	76

Índice de Figuras

Figura 1 - Soft Skills Essenciais num Contabilista	19
Figura 2 - Requisitos Privilegiados pelos Empregadores	48
Figura 3 - Unidades Curriculares mais Frequentes nos Cursos de Contabilidade	49

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Soft skills, Hard skills e Smart skills	39
Gráfico 2 - Inovações Tecnológicas vs Alterações no Perfil do Contabilista	41
Gráfico 3 - Contabilidade após a Transformação Digital	42
Gráfico 4 - Importância da Contabilidade acompanhar a Transformação Digital.....	42
Gráfico 5 - Contributo da Experiência Profissional	44
Gráfico 6 - Contributo do Ensino	44
Gráfico 7 - Contribuição da Contabilidade para a Promoção da Sustentabilidade nas Organizações	46

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Vantagens e Desvantagens das TI	8
Tabela 2 – Etapas na Formação do Contabilista.....	15
Tabela 3 - Competências Essenciais para o Contabilista	20
Tabela 4 - Estatísticas de Confiabilidade.....	37
Tabela 5 - Caracterização da Amostra.....	38
Tabela 6 - Correlação de Spearman.....	40
Tabela 7 - Processos Afetados pela Inovação Tecnológica.....	43
Tabela 8 - Processos vs Relato de Sustentabilidade mais Autêntico.....	47

Lista de abreviaturas

AACSB – Association for Advance Collegiate Schools of Business

ATOC – Associação dos Técnicos Oficiais de Contas

CSRD – Corporate Sustainability Reporting Directive

CTOC – Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas

DGES – Direção-Geral do Ensino Superior

DPC – Desenvolvimento Profissional Contínuo

DPI – Desenvolvimento Profissional Inicial

ERP – Enterprise Resource Planning

IA – Inteligência Artificial

IAESB - International Accounting Education Standards Board

IES – International Education Standards

IFRS – Normas Internacionais de Relato Financeiro

ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

KPIs – Key Performance Indicators

OCC – Ordem dos Contabilistas Certificados

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis

OIT – Organização Internacional do Trabalho

OROC – Ordem dos Revisores Oficiais de Contas

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

SNC – Sistema de Normalização Contabilística

TI – Tecnologias de Informação

TOC – Técnicos Oficiais de Contas

A globalização transformou as sociedades e com isso o mercado de trabalho tornou-se cada vez mais exigente no que se refere à procura de competências. Estes acontecimentos obrigaram à integração e constante atualização das Tecnologias de Informação (TI) tornando-as parte integrante das empresas e profissões. A contabilidade não é exceção, tendo obrigatoriamente de acompanhar este processo, pelo que os seus profissionais devem estar em consonância com os desafios presentes e futuros que a sociedade lhes coloca e colocará.

Não é suficiente apenas ter competências técnicas para conquistar um emprego e evoluir na profissão, também é necessário desenvolver competências transversais. Aqueles que conseguirem retirar o maior proveito das hard skills da sua área e interligá-las às suas soft skills destacam-se e atingem uma melhor gestão da sua carreira. Além destas competências, nos últimos anos, com os avanços tecnológicos, surgem as competências digitais que são essenciais para o desenvolvimento com fluidez das TI.

O objetivo desta dissertação consiste em explorar uma temática da ordem do dia – competências na era digital. A profissão de contabilista está a mudar, atualmente o foco é o apoio à gestão e a tomada de decisão e, por esse motivo, é importante o desenvolvimento tanto das hard e soft skills, tanto de competências ligadas às TI. Ao ter conhecimento sobre as competências essenciais para o exercício da profissão, o contabilista consegue traçar um plano de formação e desenvolvimento que vai ao encontro do atual mercado de trabalho. Além disso, a identificação das futuras competências do contabilista exigidas pelo mercado de trabalho contribui para a reestruturação dos planos de estudo nas instituições de ensino superior que lecionam cursos de contabilidade.

Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo geral verificar se o profissional da contabilidade está a acompanhar a evolução do mercado de trabalho e, identificar as competências essenciais para o exercício da profissão de contabilista na era digital. Para uma melhor perceção a esta questão principal, procura-se responder a 4 questões de investigação: (1) Qual é o perfil do contabilista procurado no mercado e no mundo dos negócios na era digital? (2) Quais as competências essenciais para o

profissional da contabilidade? (3) Como é que o ensino está a preparar os futuros profissionais de contabilidade? (4) Qual o contributo da contabilidade para a promoção da sustentabilidade?

Para a concretização dos objetivos desta dissertação é realizada, em primeiro lugar uma ampla pesquisa e análise bibliográfica. Relativamente à análise exploratória, para melhor identificação das competências essenciais para o exercício da profissão de contabilista na era digital, foram desenvolvidas três tarefas. A aplicação do questionário foi a tarefa primordial, já que constituiu a principal fonte de dados. A análise efetuada aos planos de estudo dos cursos de contabilidade de ensino superior em Portugal foi realizada com o objetivo de conhecer quais as competências que o ensino está a potenciar nos estudantes de contabilidade e entender se está a preparar os futuros profissionais de contabilidade para acompanhar a era digital. Por último, a análise do conteúdo das ofertas de emprego foi a técnica utilizada para perceber as competências privilegiadas pelos empregadores para os profissionais de contabilidade.

A estrutura desta dissertação assenta em quatro capítulos principais, distinguindo-se cada um deles pelo propósito diverso a desenvolver em volta do tema fulcral.

No capítulo II procede-se à apresentação da revisão da literatura, dividida em três partes. Com o intuito de analisar os principais conceitos do presente estudo é realizada uma abordagem à era digital e ao impacto das TI na contabilidade. São apresentados alguns estudos sobre as competências exigidas no mercado de trabalho e, também é abordado o ensino na área da contabilidade.

No capítulo III identifica-se o objetivo principal a desenvolver nesta dissertação, as diversas questões e hipóteses em análise. Surge aqui a metodologia de investigação, onde se explicam as diversas etapas percorridas na preparação e desenvolvimento das variáveis identificadas e os procedimentos levados a cabo nas respostas encontradas para as questões e hipóteses de investigação.

No capítulo IV é retratado o estudo empírico. Numa primeira fase são apresentados os resultados e, posteriormente é feita a sua análise e discussão.

Além destes capítulos, primeiramente é efetuada uma introdução e no final do estudo são apresentadas as principais conclusões, os contributos e as limitações deste estudo, bem como sugestões para futuras linhas de investigação.

No capítulo a seguir apresentado, é realizada uma revisão da literatura de três grandes temáticas: a era digital e o impacto das TI na contabilidade; as competências exigidas no mercado de trabalho; e o ensino na área da contabilidade. Inicialmente é efetuada uma abordagem às TI e a sua influência na área da contabilidade. Na segunda parte apresentam-se conceitos como soft, hard e smart skills, o enquadramento normativo sobre o perfil do contabilista, as competências do futuro contabilista e as competências para uma contabilidade sustentável. Por último, aborda-se o ensino na era digital, apresentam-se alternativas ao ensino superior e desenvolve-se a importância do ensino para uma contabilidade sustentável.

2.1. A Era Digital e o Impacto das Tecnologias de Informação na Contabilidade

Em quase toda a história, as revoluções têm ocorrido quando novas tecnologias e novas formas de perceber o mundo desencadeiam uma mudança abrupta e radical nas estruturas sociais e nos sistemas económicos (Schwab, 2019). Neste sentido, as novas TI apesar de não serem novas, estão a avançar mais rápido e amplamente, o que tem causando um maior impacto.

Na perspetiva de Antonini (2024), os avanços tecnológicos causaram impacto nos limites da contabilidade. Este autor refere que os novos sistemas de contabilidade vão para além das transações e operações.

Esta secção está dividida em três partes e pretende analisar o impacto que as TI provocaram na Contabilidade. Neste sentido, primeiro é abordada a influência da era digital na área da contabilidade, de seguida, a influência no perfil do contabilista, na alteração das tarefas do profissional e, por último, a influência das TI no desenvolvimento de uma contabilidade mais sustentável.

2.1.1. A Influência na Contabilidade

Nos últimos anos, o mercado de trabalho tem estado em constante evolução devido aos avanços tecnológicos, automatização e digitalização dos processos e

operações (Stancheva-Todorova, 2020). Fragoso (2019) ressalva que a era digital não só irá modificar a natureza das organizações, o que elas fazem, e a forma como o fazem, como permitirá a diminuição das tarefas monótonas e manuais, proporcionando aos colaboradores a realização de tarefas mais complexas e criativas.

Na literatura verifica-se que o termo TI designa um conjunto de atividades, soluções providas por tecnologias e equipamentos que, de forma integrada entre si, permitem o armazenamento, o acesso e o uso das informações para auxiliar o processo de tomada de decisão (Celebic & Rendulic, 2011). Este conceito, na perspectiva de Ghasemi et al. (2011) abrange todo o tipo de hardware, software, redes de computadores, sistemas de informação, linguagens de programação e construção de dados.

De acordo com Damasiotis et al. (2015), as TI representam uma elevada influência no que diz respeito à transformação das empresas e às mudanças que têm ocorrido na forma como os profissionais trabalham. Por este motivo, atualmente, as empresas enfrentam desafios associados às tecnologias, novos procedimentos e recursos humanos que conduzam ao sucesso (ou insucesso) da transformação das empresas em “empresas digitais” (Stancheva-Todorova, 2020 & Annarelli et al., 2021 citado por Grosu et al., 2023).

Stancheva-Todorova (2020) menciona que os recursos humanos são essenciais para a conquista da transformação digital nas organizações. Contratar profissionais com perfis e competências que vão ao encontro dos desafios da Indústria 5.0 torna as empresas mais competitivas (Stancheva-Todorova, 2020).

Jackson e Allen (2024) alegam que a tecnologia pode ser aplicada a diferentes setores de atividade, nomeadamente na gestão da relação com os clientes, na gestão e integração de negócios em funções e em diversos níveis organizacionais, na utilização de regras para executar tarefas automatizadas, assim como para compartilhar informação em tempo real e com maior transparência.

Segundo Damasiotis et al. (2015) os contabilistas foram dos primeiros grupos a ser afetados por esta mudança e a incorporar as TI como parte integrante do seu trabalho quotidiano.

Kroon et al. (2021) alega que, até 2010, as TI deram ênfase ao conceito da “inovação”, impulsionando uma melhoria contínua e redução de tempo no exercício das

tarefas. Ao longo dos últimos anos, o uso da TI na contabilidade tornou-se indispensável, automatizando operações, nomeadamente o agrupamento da informação e a classificação de dados (Damasiotis et al., 2015). A este respeito, Jackson e Allen (2024) mencionam que as inovações tecnológicas trouxeram vários benefícios operacionais à profissão, tais como: maior eficiência e eficácia nos processos; maior flexibilidade na gestão de informação e integração de aplicações; melhoria nos relatórios financeiros; redução de custos; melhoria da experiência do cliente; obtenção de eficiência operacional e desenvolvimento de uma cultura de inovação.

Na visão de Ghasemi et al. (2011), além das TI permitirem às organizações a criação e utilização de informação de modo eficaz e eficiente, apresentaram outros benefícios: maior funcionalidade de modo a permitir a atualização constante da informação financeira. Assim sendo, as empresas conseguem uma imagem precisa das operações atuais através dos relatórios fornecidos pelos contabilistas; precisão aprimorada para garantir que todas as transações e contas sejam devidamente equilibradas antes da preparação das demonstrações financeiras e durante o lançamento; processamento mais rápido que visa permitir o processamento de grandes quantidades de informações financeiras em tempo útil. A título de exemplo, conseguem reduzir o período de fecho do mês/ano, o que proporciona um maior controlo de custos e eficiência; melhores relatórios emitidos para investidores externos e partes interessadas. Deste modo, os investidores conseguem verificar se a empresa é um bom investimento; utilizando ferramentas de software, como auxílio do trabalho do profissional, uma vez que contêm as funções básicas: entrada, processamento e saída.

Damasiotis et al. (2015) ressalva que o papel do contabilista passou de uma contabilidade manual para uma contabilidade digital. Numa fase inicial, conforme Cruz et al. (2003) e Ghasemi et al. (2011), era apenas imposta a capacidade de manuseamento de certos softwares, diminuindo os processos tradicionais e o fluxo de papéis, como é o caso de lançamentos de débito e créditos, escrituração de livros fiscais, balancetes mensais, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, entre outros.

Desta forma, as empresas adotaram softwares com base na sua dimensão e os profissionais da área da contabilidade passaram a utilizar recorrentemente sistemas eletrónicos, tais como: sistema de faturação (emissão de faturas de venda ou prestação de serviços, preparação e gestão dos relatórios de faturação mensal); sistema de contas a pagar (criação de relatórios de controlo geral das obrigações da empresa); sistema de

contas a receber (criação de relatórios de contas a receber da empresa separados por secções como natureza, cliente, filial ou região) (Cruz et al., 2003). Além disso proporcionam informações de créditos a receber por data de vencimento; sistema de gestão financeira – centraliza informações da contabilidade, faturação, contas a pagar e a receber, tesouraria.

A implementação de softwares em contabilidade, segundo Grosu et al. (2023), reduz os erros humanos, os custos de transporte, logística e pessoal e também os custos de energia e papelaria. Portanto, os avanços tecnológicos vêm oferecer a possibilidade às empresas em utilizarem sistemas de gestão totalmente integrados, também designados Enterprise Resource Planning (ERP) (Martins & Francisco, 2021).

Embora a tecnologia proporciona inúmeros fatores-chave para a profissão de contabilista, alguns profissionais continuam a não apreciar e aproveitar o seu verdadeiro potencial (Jackson & Allen, 2024). Isto deve-se a problemas de complexidade tecnológica e de utilização dos sistemas. Outros estudos mencionados por Grosu et al. (2023) indicam outros desafios e dificuldades na implementação de novas ferramentas digitais: custos de implementação; gestão de mudanças e escassez de competências relevantes nos colaboradores; acesso não autorizado e incapacidade de aceder a dados corporativos; riscos de segurança cibernética relacionados com a contabilidade na nuvem; riscos de aumento da desigualdade entre os colaboradores e ameaças diretas aos empregos dos colaboradores principais resultantes da implementação de tecnologias de Inteligência Artificial¹ (IA). Além disso, o facto das grandes organizações exigirem cada vez mais profissionais experientes, por vezes, implica uma perda de controlo, tornando as organizações mais suscetíveis a ataques cibernéticos e crimes cibernéticos (Tiron-Tudor et al., 2021 citado por Grosu et al., 2023).

O grande crescimento da cloud na contabilidade surgiu durante a pandemia devido à sua grande vantagem: acesso à informação em qualquer local, a qualquer hora. Neste sentido, Bogasiu e Ardeleanu (2021) defendem que os sistemas cloud simplificam o trabalho diário dos contabilistas, sendo que proporcionaram a passagem dos documentos físicos para documentos digitais através de arquivo na cloud, ajudam a minimizar erros, reduzir custos e tempo, analisar dados financeiros, expandir a oferta de serviços e aceder

¹ Definida como uma tecnologia que visa criar sistemas que possam exibir comportamentos inteligentes semelhantes aos humanos (Fragoso, 2019 e Schwab, 2019).

à informação em tempo real através de soluções cloud e trabalho remoto (Bogasiu & Ardeleanu, 2021).

No entanto, as bases de dados existentes não eram suficientes para satisfazer as necessidades dos seus utilizadores e, para tal, surge a necessidade de incluir a IA (Silva et al., 2022). Portanto, a IA, conforme Coman et al. citado por Grosu et al. (2023) e Silva et al. (2022) surge, não só, para substituir/automatizar as tarefas rotineiras dos contabilistas, como também, para analisar os dados históricos, auxiliar no processo de tomada de decisão e cruzamento de informação. Esta nova tecnologia apresenta sugestões e automatiza processos futuros de decisões complexas com base em dados e experiências passadas. A IA, segundo Fragoso (2019) e Schwab (2019), disponibiliza novas possibilidades e benefícios às organizações na área da contabilidade para aumentarem a eficiência, automatizarem mais os processos, e transformar a forma como o negócio é realizado:

- Torna as conclusões e a análise de dados mais rápidas e concretas;
- Aumenta a quantidade e qualidade da análise de dados;
- Melhora a deteção de fraudes e redução de erros;
- Aumenta as capacidades de observação e deteção;
- Melhora o acesso e análise a dados não estruturados;
- Diminui o número de tarefas repetitivas;
- Audita em tempo real garantindo a conformidade da informação.

Além disto, Fragoso (2019) e Schwab (2019) mencionam que as organizações e, maioritariamente, a área da contabilidade, devido à Indústria 5.0, têm enfrentado outros desafios: Big Data ², Cibersegurança³ e Blockchain⁴.

Bogasiu e Ardeleanu (2021) referiram que o Big Data causa uma influência positiva na contabilidade, essencialmente na avaliação de dados, utilização de dados na tomada de decisão, assim como na utilização de dados na gestão de risco (Bogasiu & Ardeleanu, 2021). Na contabilidade os dados podem vir de múltiplas fontes, em diversos formatos, o que torna difícil interligá-los, combiná-los, estruturá-los e transformá-los.

² Definido como uma tecnologia de grande volume, velocidade e variedade de dados (Fragoso, 2019 e Schwab, 2019).

³ Definido como a segurança da TI, a prática que protege o ciberespaço (internet, dispositivos e mundos virtuais, com partilhas e ligações crescentes, e elevado armazenamento e computação em *cloud*) contra ataques (Fragoso, 2019 e Schwab, 2019).

⁴ Definido como uma nova forma de manter todos os registos auditados, de forma automática, consistente, segura e credível. As *criptomoedas* são suportadas pelo mecanismo de confiança *Blockchain* (Fragoso, 2019 e Schwab, 2019).

Esta nova tecnologia permite uma maior percepção, tomada de decisão automatizada e rápida e automação de programas em curso.

O contabilista trabalha diariamente com dados particularmente sensíveis e, por esse motivo, tem de saber identificar as áreas de atuação, potenciais riscos, implementar medidas proativas de salvaguarda da informação e colaborar no programa organizacional de Cibersegurança (Bogasiu & Ardeleanu, 2021). Contudo, esta prática pode passar por soluções complexas e dispendiosas.

A Blockchain permite não só manter o controlo de transações confiáveis de modo repartido, mas também todos os movimentos contabilísticos de forma permanente, inalterável e acessível em todo o mundo por todos aqueles que tenham devido acesso. A Blockchain tem potencial para desafiar e melhorar o perfil do contabilista, pois para além de aumentar a transparência permitirá reduzir custos operacionais, de manutenção e reconciliação de registos, transmitindo certeza sobre a posse e históricos dos ativos, entre outras áreas de possível implementação (Bogasiu & Ardeleanu, 2021).

Em síntese, na tabela seguinte apresentam-se as vantagens e desvantagens do uso das TI na contabilidade:

Tabela 1 - Vantagens e Desvantagens das TI

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none">• Maior eficiência e eficácia;• Melhoria nos relatórios;• Redução de custos;• Maior funcionalidade;• Maior precisão;• Utilização de Ferramentas de Software.	<ul style="list-style-type: none">• Complexidade tecnológica;• Custos de implementação;• Gestão de mudanças;• Desenvolvimento de smart skill;• Insegurança;• Receio da mão-de-obra ser substituída.

Fonte: Elaboração própria baseada em Jackson Allen (2024), Grosu et al. (2023) e Ghasemi et al. (2011)

2.1.2. A Influência no Perfil do Contabilista

O profissional da contabilidade não está imune ao fenómeno da transformação digital. O crescimento da digitalização abre caminho para novas formas de organização do trabalho e a necessidade de desenvolver novas competências.

Se por um lado, Cruz et al. (2003) refere que a informática possibilitou o fluxo de dados através de diversos sistemas, por outro, as empresas passaram a precisar de competências diferentes dos profissionais. Com a introdução da informática na grande parte dos processos organizacionais, a visão do profissional passou a centrar-se numa espécie de profissional híbrido que deveria ter um conhecimento profundo em outras áreas para além das competências em matéria de informação contabilística e financeira (KPMG, 2016 & Deloitte, 2015, citado por Stancheva-Todorova, 2020; Damasiotis et al., 2015).

Do mesmo modo, Grosu et al. (2023) defende que progressivamente as tarefas da contabilidade serão híbridas e exigirão competências como análise de dados, competências tecnológicas, conhecimento das regulamentações de divulgação, novas formas de divulgação e conscientização da conectividade de informações financeiras e não financeiras. Além dos conhecimentos básicos de contabilidade e gestão e de competências transversais, na era digital são fundamentais competências de análise, resolução de problemas, comunicação e relacionamento com clientes (Grosu et al., 2023).

A implementação de novas tecnologias nas organizações tem, obrigatoriamente, que ser acompanhada de uma visão distinta da organização em si e de uma compreensão do novo paradigma em que a mesma se encontra: digitalização. Grosu et al. (2023) referem que as inovações tecnológicas aumentaram o número de relatórios realizados e fornecidos à gestão, o que dificulta o processo de tomada de decisões. Assim, e conforme Kroon et al. (2021) referem, esta situação requer uma nova geração de contabilistas, com novas competências de forma a potencializar ao máximo as vantagens que a tecnologia proporciona, assim como para analisar e interpretar novos formatos na transmissão de informações.

Esta realidade criou barreiras particularmente nos colaboradores que inicialmente sentiram que os seus empregos podiam estar em perigo e, por esse motivo, experimentaram uma elevada pressão para melhorar as suas competências e conhecimentos (Jackson & Allen, 2024). Desta forma, as competências exigidas aos profissionais de contabilidade foram alteradas devido essencialmente ao aumento da automatização dos processos.

O contabilista na era digital deve, no ponto de vista de Cruz et al. (2003), possuir maior flexibilidade e capacidade de armazenamento de dados e informações, permitindo

o processamento de várias unidades administrativas e a integração aos demais meios de comunicação.

O contabilista atualmente apresenta um papel imprescindível para o desenvolvimento e agregação de valor da empresa, de acordo com Cruz et al. (2003) é o responsável pela gestão de informação, ou seja, o tratamento e divulgação de informações relevantes para a organização dentro de um espaço de tempo útil para a gestão e, conseqüentemente, pelo processo de tomada de decisões. Esta gestão de informação requer um equilíbrio na relação custo-benefício, elaboração e interpretação da informação de forma adequada e em tempo útil. A digitalização visa minimizar as lacunas e assimetrias de informação (Grosu et al., 2023).

É fundamental que o profissional da contabilidade tenha consciência que o processo de transformação promovido pelas inovações tecnológicas é um processo dinâmico e contínuo (Cruz et al., 2003). É necessário estar em constante atualização a fim de acompanhar a evolução dos procedimentos, que envolvam o fluxo das atividades da contabilidade.

2.1.3. A Influência para uma Contabilidade Sustentável

As TI, como se verificou anteriormente, diminuiram grande parte do trabalho administrativo o que libertou os profissionais da contabilidade para se focarem em questões, nomeadamente a da sustentabilidade (Fragoso, 2019).

No que se refere ao campo da contabilidade sustentável, Antonini (2024) menciona que as TI visam desenhar novas formas de implementação da economia circular, desenhar um novo indicador de contabilidade sustentável para medir a circulação de produtos e serviços.

Um sistema de informação pode, de igual modo, ser utilizado para melhorar a tomada de decisões relacionadas ao uso de água escassa através da criação de um quadro que contém tecnologias digitais para tentar alcançar o Pacto Ecológico Europeu. A análise de Big Data modera positivamente a integração de informações de sustentabilidade nos relatórios contabilísticos (Antonini, 2024).

No ponto de vista de Suta e Tóth (2023), a tecnologia blockchain pode contribuir para objetivos de desenvolvimento sustentável, através da promoção da melhoria da

eficiência energética e da monitorização de relatórios de sustentabilidade, crucial para a redução de emissões de gases de efeito estufa. Neste sentido, a tecnologia blockchain permite o acompanhamento do consumo de recursos, como água, eletricidade, peso sólido ou materiais de construção. A utilização desta tecnologia aumenta a transparência, a eficiência e a credibilidade das auditorias dado que regista todo o histórico de transações, garante a integridade da informação, controla as fraudes e torna as transações visíveis e confiáveis para todas as entidades intervenientes.

As novas tecnologias proporcionam maior visibilidade e rastreabilidade das práticas de sustentabilidade corporativa por meio de uma gestão eficiente dos ativos, nomeadamente, de carbono. Os relatórios de sustentabilidade têm vindo a evoluir nos últimos anos, com estruturas internacionais abertas e padronizadas com o objetivo de comparar informações entre organizações (Suta & Tóth, 2023).

Suta e Tóth (2023) ainda mencionam outras vantagens da Indústria 5.0 para a sustentabilidade: gestão e acompanhamento da sustentabilidade e desempenho de relatórios; redução do impacto ambiental através da utilização de fontes de energia renováveis, do aumento da eficiência energética e da produção de produtos e prestação de serviços mais sustentáveis.

2.2. As Competências Exigidas no Mercado de Trabalho

Nesta secção será abordada a temática de como pode o contabilista acompanhar as novas tendências do mercado de trabalho. Assim, nas quatro partes da secção são apresentados os conceitos de soft skills, hard e smart skills e é efetuado o enquadramento normativo do perfil do contabilista na atualidade. Com base nestes conceitos, são apresentadas as competências que o profissional necessita no futuro, bem como as competências que precisa para promover uma contabilidade mais sustentável.

A era digital exige que a função redesenhe uma estratégia que ofereça uma proposta de valor diferente, reorganize as equipas para novos modelos de negócio e encontre o equilíbrio entre as competências técnicas, transversais e sociais (Martins et al., 2019).

Nem sempre a contabilidade apresentou estes objetivos. A primeira regularização da profissão surgiu em 1770, onde a contabilidade era utilizada como ferramenta de

controlo e registo de bens com o intuito do Estado controlar suas riquezas e, para cada crédito haveria um débito correspondente e vice-versa, contudo, não haviam números negativos nem nulos (Cruz et al., 2003). Apenas em 1995, através do Decreto-Lei n.º 265/95, de 17 de outubro, a Associação dos Técnicos Oficiais de Contas (ATOC) veio exigir condições para o exercício da profissão de Técnicos Oficiais de Contas (TOC) como, por exemplo, habilitação ao nível da licenciatura, bacharelato ou curso de habilitação específica (Almeida & Carvalho, 2020). A partir de 1 de abril de 2003, todos os candidatos a TOC teriam de possuir um curso reconhecido pela Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC) e, em 2009, foi instalado um novo Sistema de Normalização Contabilística (SNC) (Almeida & Carvalho, 2020).

2.2.1. Soft Skills, Hard Skills e Smart Skills

Existem diversas discussões e falta de consenso em torno da distinção dos conceitos de competência, capacidade e habilidade. Por um lado, “capacidade” é definida como uma sequência de procedimentos operacionais, de induções e deduções (Perrenoud, 1999). Por outro lado, “habilidade” refere-se ao saber fazer, que pode ser aperfeiçoado através de ações e operações. Tratando-se assim de um processo de aprendizagem na evolução da habilidade para a competência que o indivíduo possui (ou não) para solucionar determinado problema ou situação (Perrenoud, 1999).

O foco da presente investigação prende-se com competências num todo, isto é, as que advêm do conhecimento técnico, transversal e digital. O conceito de competência não é visto somente como aquisição de conhecimento, mas também como a aplicação do saber, de atitudes e valores para responder a certas situações (SoCraTest⁵, 2020). Isto significa que competência é uma combinação de qualificações, habilidades e características pessoais que possibilita mobilizar recursos para combinar diferentes cenários e realizar o seu trabalho (Silva et al., 2020). Perrenoud (1999) define competência como a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar situações.

⁵ SOCRATEST – Soft Skills & Creativity Assessment and Testing for Volunteers in Times of Crisis. Consiste num projeto que tem como objetivo fornecer às organizações, que empregam voluntários, apoio e orientação para a implementação de sistemas internos de reconhecimento de soft skills. Este projeto esteve em vigor desde março de 2021 a fevereiro de 2023 e foi financiado com o apoio da Comissão Europeia.

O conceito de “competência” pode referir-se a três grandes grupos: competências técnicas (hard skills), competências transversais (soft skills) e competências digitais (smart skills) que serão o grande foco deste estudo e, por esse motivo, é importante conhecer o conceito de cada uma, assim como a sua distinção.

As hard skills referem-se ao conhecimento técnico necessário para o desempenho das funções – competência para saber fazer uma determinada tarefa (Almeida & Carvalho, 2020). São competências adquiridas pelo trabalhador, ajustadas as suas tarefas diárias. Podem ser aprendidas e/ou aperfeiçoadas ao longo do tempo, através experiência no trabalho. Sem as hard skills o trabalhador perde a seu papel na organização pois, desta forma, não possui as competências que a organização necessita (Sabroso, 2023).

As soft skills são definidas como um conjunto de habilidades pessoais, sociais e profissionais, onde se incluem o senso comum, a capacidade de lidar com pessoas, a liderança, a resiliência, entre outras (SoCraTest, 2020).

Na visão de Almeida e Carvalho (2020), as soft skills consistem na combinação de competências interpessoais (interação entre pessoal e o ambiente) e transversais a várias áreas e atividades profissionais, com efeito sinérgico que contribuem para a eficácia profissional. Por sua vez, Silva et al. (2020) refere que o termo é utilizado para designar a capacidade de agir e concretizar algo de forma eficiente e eficaz para atingir um determinado objetivo. São competências/aptidões mentais, sociais e emocionais relacionados com a personalidade e o comportamento profissional de cada indivíduo.

As smart skills são definidas por Silva e Behar (2019) como um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e estratégias através da utilização das TI para realizar tarefas, resolver problemas, comunicar, analisar informação, etc. Um indivíduo com competências digitais deve saber utilizar os meios digitais de forma crítica e eficiente.

O desenvolvimento das smart skills dá aos indivíduos a capacidade de sobreviver as inovações tecnológicas, o que garante o seu emprego e impulsiona a criação de valor (SoCraTest, 2020).

A aquisição de soft skills conduz a um desenvolvimento e bem-estar individual. As soft skills atuam em complemento às hard skills, uma vez que hard skills, por si, não

garantem o sucesso profissional, sendo apenas uma condição essencial para um profissional manter-se no seu emprego (SoCraTest, 2020).

Um estudo mencionado por Silva et al. (2020) identifica que as soft skills (78,7%) são as mais valorizadas, na generalidade das áreas, do que as hard skills (14,54%) pelas organizações. Estudos realizados pelo Stanford Research Institute e pela Carnegie Mellon Foundation mencionam que 75% do sucesso profissional a longo prazo resulta do domínio de soft skills e apenas 25% das competências técnicas (SoCraTest, 2020). Além disso, investigadores da Universidade de Boston e da Ross School of Business da Universidade do Michigan descobriram que os trabalhadores com formação em soft skills são 12% mais produtivos do que aqueles que não as possuem (SoCraTest, 2020).

Numa outra perspetiva, Sabroso (2023) defende que tanto as soft skills como as hard skills, do ponto de vista de uma organização são igualmente importantes, dado que as primeiras são essenciais para o desenvolvimento contínuo da empresa e as segundas são fundamentais para a empresa atingir resultados.

2.2.2. O Perfil do Contabilista e o Enquadramento Normativo

É importante conhecer os normativos contabilísticos tanto a nível nacional como internacional e perceber o que é referido sobre o perfil do contabilista na Era Digital.

A Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), em 2020, além da formação e competência em Ética e Deontologia, impõe a aprovação do profissional em três áreas dominantes: contabilidade financeira e relato, contabilidade de gestão e fiscalidade (Almeida & Carvalho, 2020).

Neste sentido e de modo a acompanhar as novas exigências do mercado de trabalho, a International Education Standards (IES), descreve etapas e elementos fundamentais para a formação dos contabilistas (IAESB, 2019). Numa fase inicial deve ocorrer o Desenvolvimento Profissional Inicial (DPI) onde o profissional desenvolve pela primeira vez a competência profissional⁶. Esta fase termina quando o contabilista consegue desempenhar as suas funções corretamente. Posteriormente, na etapa do Desenvolvimento Profissional Contínuo (DPC), o profissional continua a desenvolver as

⁶ “Capacidade de desempenhar uma função de acordo com um padrão definido”. Engloba competências técnicas, habilidades profissionais e valores, ética e atitudes profissionais (IAESB, 2019, p. 10).

suas competências e a manter-se atualizado. Na tabela 2 apresentam-se as diferentes etapas de desenvolvimento do profissional (IAESB, 2019):

Tabela 2 – Etapas na Formação do Contabilista

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL INICIAL	
IES 1	Define os requisitos necessários para o acesso à educação em contabilidade.
IES 2	Estabelece objetivo para a aquisição de competências técnicas. Estas competências devem ser atingidas nas seguintes áreas: contabilidade e relatórios financeiros; contabilidade de gestão; auditoria; finanças; economia; fiscalidade; gestão de riscos e controlo interno; TI; gestão de negócios.
IES 3	Estabelece objetivos para a aquisição de competências profissionais. Refere-se essencialmente as seguintes competências: intelectual (resolução de problemas, tomada de decisões); interpessoal (trabalho em equipa); comunicação; pessoal; capacidade de organização e ética.
IES 4	Estabelece objetivos para a aquisição de valores profissionais, ética e atitudes. Deste modo, os profissionais conseguem exercer julgamento profissional de forma ética.
IES 5	Estabelece a experiência prática necessária a desenvolver. Refere-se, por exemplo, a estágios onde é possível desenvolver experiência nas funções de contabilidade.
IES 6	Define os requisitos para avaliação das competências profissionais.
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL CONTÍNUO	
IES 7	Estabelece o desenvolvimento contínuo necessário para o profissional da contabilidade exercer as suas funções.
IES 8	Estabelece requisitos de competências, políticas e procedimentos que os profissionais na área da auditoria devem adquirir antes de exercer as suas funções.

Fonte: Adaptado de IAESB - Handbook of international education pronouncements (2019)

Almeida e Carvalho (2020) garantem que se seguir este plano de desenvolvimento consegue-se atingir a transversalidade e a uniformização da contabilidade e,

consequentemente formar profissionais capazes de desempenhar a sua função em qualquer país.

A Association for Advance Collegiate Schools of Business (AACSB) promove normas de acreditação contabilística, a sua norma n.º 5 salienta a importância do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relacionadas com a integração de TI. O contabilista deve ser capaz de se adaptar e dominar a tecnologias atuais. É reforçada a necessidade de desenvolvimento contínuo de competências ligadas à TI, como análise de dados, técnicas estatísticas, agrupamento de informação, gestão de dados, modelação, sistemas de aprendizagem ou visualização (AACSB, 2018)

A OCC apresenta um Regulamento do Perfil de Formação do Contabilista Certificado que ilustra uma aprendizagem baseada em resultados que está dividida em três áreas de competências (RIEEP, 2019):

1. Contabilidade e Relatórios Financeiros

- Aplicar princípios contabilísticos a transações e outros eventos;
- Aplicar o SNC da jurisdição nacional;
- Aplicar as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e outros regulamentos relevantes, de aplicação sectorial, nomeadamente as normas contabilísticas aplicáveis às administrações públicas;
- Avaliar a adequação das políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras;
- Preparar demonstrações financeiras, incluindo demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com as normas da jurisdição nacional, IFRS ou outras normas relevantes;
- Interpretar as demonstrações financeiras e divulgações relacionadas;
- Interpretar relatórios que incluam dados e informações não financeiras.

2. Contabilidade de Gestão

- Aplicar técnicas de apoio à gestão na tomada de decisões, incluindo o cálculo dos custos dos produtos, a análise de variações, a gestão de inventários, e a orçamentação e previsão;
- Aplicar técnicas quantitativas apropriadas para analisar o comportamento dos custos e os drivers de custos;

- Analisar dados para fornecer informações relevantes para apoiar a tomada de decisões de gestão;
- Preparar informações para apoiar a gestão na tomada de decisões sobre temas como planeamento e orçamento, gestão de custos, controle de qualidade, medição de desempenho e análise comparativa;
- Avalie o desempenho do produto e do segmento de negócios.

3. Fiscalidade

- Explicar o cumprimento da tributação nacional (portuguesa) e dos requisitos declarativos;
- Elaborar cálculos de impostos diretos e indiretos para pessoas físicas e jurídicas;
- Analisar as questões fiscais associadas às transações internacionais não complexas;
- Explicar as diferenças entre planeamento fiscal, elisão e evasão fiscais;
- Descrever e explicar o contexto e âmbito da representação dos contribuintes por profissionais contabilistas certificados, na fase de carência do procedimento tributário e no processo tributário, até ao limite a partir do qual, nos termos legais, é obrigatória a constituição de advogado, no âmbito de questões relacionadas com as competências específicas dos contabilistas públicos certificados.

2.2.3. As Competências do Futuro Contabilista

O mercado de trabalho está em constante evolução e, nos últimos anos com a transformação digital, necessita de trabalhadores qualificados, com capacidade para serem criativos e capazes de enfrentar qualquer obstáculo (SoCraTest, 2020).

Hoje em dia o mercado de trabalho, de acordo com Asonitou e Hassall (2019), começa a aperceber-se da necessidade de uma mão-de-obra que possua não só competências técnicas, mas também um vasto leque de soft skills, por exemplo, competências de comunicação e interpessoais, ética, planeamento e organização, criatividade, autogestão, aprendizagem e resolução de problemas.

Assim, Kroon et al. (2021) e Martins e Francisco (2021) salientam que as competências analíticas e digitais devem estar incluídas no perfil do contabilista, uma vez que saber lidar com as novas tecnologias não é apenas uma vantagem entre profissionais da contabilidade, mas sim uma condição essencial para o exercício da profissão.

Apesar de todas as implicações que a digitalização provocou na profissão de contabilista, é importante realçar que a tecnologia não substituiu o profissional da contabilidade em ações que são inerentemente de “humanos”, as particularidades que distinguem as pessoas dos robots (Martins et al., 2019). As áreas da contabilidade financeira, contabilidade de gestão e fiscalidade são apenas exemplos de hard skills que continuam a ser essenciais independentemente das transformações exigidas pela era digital (Almeida & Carvalho, 2020).

Almeida e Carvalho (2020) referem ainda que o futuro vai exigir que os contabilistas utilizem as tecnologias e desenvolvam smart skills (por exemplo: cloud computing, big data, business intelligence, data mining, IA, data analytics, blockchain) com o intuito de melhorar a análise estratégica e a tomada de decisões. Assim, estes autores evidenciam que os contabilistas devem apostar no desenvolvimento das suas competências na área das TI de forma a contribuírem para a criação de valor para as empresas.

Apesar dos sistemas de IA serem capazes de produzir respostas com base em dados que já existem, o ser humano é o único que pode ser verdadeiramente criativo, com capacidade para resolver problemas, inovar e identificar oportunidades pelo meio de competências como o pensamento crítico e criatividade. Portanto, o profissional da contabilidade com capacidade de pensar criticamente é capaz de avaliar as repercussões dos sistemas, chegar a conclusões e supervisionar uma implementação responsável da IA (SoCraTest, 2020).

Quando se questiona quais as competências essenciais para o futuro do contabilista, na perspetiva de Domingos et al. (2023) há dois grandes grupos de competências que os empregadores procuram nos contabilistas: soft skills e hard skills. Apesar da continuada importância das hard skills, as soft skills têm tido maior destaque, no sentido de capacitar o profissional da contabilidade para ultrapassar e confrontar os desafios que surgem no dia dia-a-dia (Domingos et al., 2023). Na figura 1 apresentam-se verificar alguns exemplos de soft skills (Almeida & Carvalho, 2020):

Figura 1 - Soft Skills Essenciais num Contabilista



Fonte: Elaboração própria baseada em Almeida e Carvalho (2020)

Desta forma, entende-se que, nos próximos tempos as capacidades meramente cognitivas, de cálculo, programação, expressão oral e escrita, serão substituídas por competências críticas. O Fórum Económico Mundial mencionado por Martins et al. (2019) destaca 10 competências fundamentais para o futuro: (1) resolução de problemas complexos – o mercado de trabalho está cada vez mais complexo e repleto de problemas que exigem soluções criativas e assertivas; (2) pensamento crítico – nos últimos anos tem-se tornado essencial o pensamento estruturado e lógico, a capacidade de comunicação e o olhar em diferentes perspetivas para identificar os pontos fortes e fracos de demais soluções; (3) criatividade – criar diferentes cenários para uma única solução, aptidão para a curiosidade, procura contínua de novas informações e experiências. Um aspeto essencial que distingue o ser humano da IA; (4) gestão de pessoas – capacidade de motivar, desenvolver e identificar talentos; (5) coordenação – estruturar e agilizar os processos de acordo com as ações de outras pessoas; (6) inteligência emocional – atualmente há uma enorme pressão no mercado de trabalho, por isso, é fundamental saber gerir as próprias emoções para não desmotivar. Além disso, é necessário relacionar-se com os outros, compreender as perspetivas dos outros e agir em conformidade; (7) capacidade de julgamento e tomada de decisões – tomar boas decisões através da análise de dados e contextos complexos; (8) trabalho em equipa – orientação para ajudar e cooperar com outros. Capacidade dos membros da equipa de trabalharem juntos, comunicarem de forma eficaz e inspirarem confiança. (9) negociação – relacionar-se e

comunicar com pessoas de modo a encontrar um acordo sem causar ressentimentos entre os indivíduos; (10) flexibilidade cognitiva – combinar ou agrupar diferentes cenários.

Na tabela 3 apresentam-se outras competências que se consideram essenciais para o contabilista da atualidade:

Tabela 3 - Competências Essenciais para o Contabilista

Inovação	Capacidade de mudar, sobretudo para melhorar, a situação existente, com vista a atingir soluções eficazes e eficientes.
Competências Analíticas	Conjunto de competências transversais (pensamento crítico, análise de dados, investigação e comunicação) que permitem organizar uma certa atividade de forma eficaz e ajudam a identificar e resolver problemas complexos.
Curiosidade Intelectual	Interesse e motivação para a aprendizagem. Com esta competência, o contabilista consegue explorar o seu campo de conhecimento, ter uma mente aberta e adquirir novos conhecimentos.
Pensamento Lógico	Processo mental que utiliza ferramentas lógico-rationais para examinar e analisar uma situação.
Gestão do Tempo	Capacidade de estruturar mentalmente um processo de organização e planeamento de atividades de forma eficiente e realizar as atividades com o mínimo esforço e otimização dos recursos, com eficácia e eficiência, de modo a atingir objetivos e compromissos dentro dos prazos.
Liderança	Combinação de várias competências distintas que trabalham em conjunto de modo a alcançar um objetivo comum: Paciência, Empatia, Escuta Ativa, Fiabilidade, Integridade, Honestidade, Confiança, Perseverança, Criatividade, Comunicação, Formação, Flexibilidade, Motivação, entre outros.

Delegação	Transferência de responsabilidades, ou seja, atribuir eficazmente um determinado trabalho, dever e/ou direito, a outra pessoa.
Tomada de Decisão	Capacidade de compreender necessidades, avaliar todas as opções, analisar os pontos fortes e fracos de cada opção e selecionar de forma autónoma a melhor, tendo em conta as consequências. Igualmente, deve assumir a responsabilidade pelas decisões tomadas.
Gestão do Stress	Capacidade de gerir e lidar com situações de elevado stress.

Fonte: Adaptado de SoCraTest (2020)

No entanto, Almeida e Carvalho (2020) salientam que o profissional para atingir o máximo desempenho deve estabelecer o equilíbrio entre soft e hard skills.

Parham et al. (2012) refere na sua revista, um estudo que tem como principal objetivo recolher e analisar a opinião dos estudantes e dos professores no que se refere às competências que consideram essenciais no mercado de trabalho. De acordo com o autor, os professores indicam o pensamento analítico/crítico, comunicação escrita e oral e a tecnologia. De forma semelhante, os estudantes de contabilidade mencionam como principais competências a comunicação, tomada de decisões e pensamento crítico/analítico.

O estudo mencionado anteriormente apresenta um grande contraste no que concerne às competências consideradas menos importantes: os licenciados de contabilidade mencionam que áreas como as línguas e a gestão de operações são pouco significativas (Parham et al., 2012). Deste modo, Parham et al. (2012) sugere que os professores de contabilidade devem sensibilizar os estudantes para a importância e o impacto que outras áreas funcionais podem ter na profissão.

Estará o profissional da contabilidade preparado para se relacionar com outras áreas? O estudo de caso de Rabino (2001) realça as conclusões do autor mencionado anteriormente. Este estudo propõe a colaboração entre contabilidade e marketing com o intuito de contribuir para o desenvolvimento eficaz do produto e, portanto, salienta a importância de um contabilista com conhecimento na área do desenvolvimento de novos produtos. Assim, Rabino (2001) afirma que a integração do contabilista nas equipas de

desenvolvimento de novos produtos pode melhorar significativamente os projetos de desenvolvimento com a maximização da informação fornecida ao nível da contabilidade de gestão.

Segundo Leal et al. (2017), o profissional da contabilidade deve estar sempre atualizado uma vez que realiza processos que exigem responsabilidades e conhecimentos em diversas áreas como a Contabilidade e Gestão do Património, Contabilidade Administrativa, Auditoria, Contabilidade e Controlo de Gestão, Contabilidade de Custos, Contabilidade Internacional e Contabilidade Financeira. Um indivíduo com competência nestas áreas tem as portas do mercado de trabalho abertas, ou seja, pode escolher em qual quer atuar.

2.2.4. Competências para uma Contabilidade Sustentável

A era digital veio dar uma maior ênfase para o desenvolvimento de competências relacionadas com a contabilidade sustentável, isto é, as competências da contabilidade sustentável estão incluídas no futuro contabilista.

Quando o assunto é prevenção ambiental, é cada vez mais presente a preocupação com o equilíbrio ecológico e, a contabilidade tem contribuído para equilibrar os efeitos da produção industrial com o meio ambiente através de processos e práticas que tentam abordar e minimizar os impactos das organizações no ambiente.

Nas últimas décadas, a degradação ambiental tornou-se uma séria preocupação devido ao rápido desenvolvimento industrial e ao crescimento da população mundial. Portanto, a geração Millennials⁷ tem uma forte ligação com o conceito de sustentabilidade e, por esse motivo, atualmente, a sustentabilidade nas organizações é um fator essencial para que as mesmas consigam competir no mercado global, a este nível. Equitativamente, a Indústria 5.0 influenciou a sustentabilidade nas organizações de produção, uma vez que o design dos equipamentos é mais virado para o ambiente, o que modifica o pensamento dos trabalhadores (Bebbington & Larrinaga, 2014).

Carnegie et al. (2021) define a Contabilidade como uma prática técnica, social e moral preocupada com a utilização sustentável dos recursos e a prestação de contas

⁷ Geração das pessoas que nasceram entre 1980 e 1995. Geração com maior número de trabalhadores no mercado de trabalho atual (Setinany et al., 2021).

adequada às partes interessadas para permitir o crescimento das organizações, das pessoas e da natureza. Na sua visão, a Contabilidade precisa de desempenhar um papel fundamental na resposta a grandes questões e na resolução de problemas relacionados, não só com a vertente humana e social mas também sustentável.

Conforme Bebbington e Larrinaga (2014) a contabilidade é uma das áreas essenciais para a implementação da sustentabilidade nas organizações. A contabilidade pode contribuir para uma sociedade mais sustentável. Neste sentido, as competências são um fator crítico para melhorar a sustentabilidade nos locais de trabalho e na sociedade, permite que os indivíduos enfrentem os desafios ambientais e adotem práticas que promovam a sustentabilidade ambiental (OCDE, 2023).

A contabilidade apresenta um papel fundamental na tomada de decisões visto que proporciona à empresa uma informação contabilística clara dos efeitos reais. Assim, Egan e Schaltegger (2023) e Gerged et al. (2024) defendem que devem ser desenvolvidas soluções eficazes de Contabilidade de Gestão que englobem práticas de gestão ambiental com a finalidade de planear, tomar decisões e controlar as práticas e os impactos ambientais das empresas, a insuficiência dos materiais e os custos associados. Logo, técnicas contabilísticas como a identificação de custos e passivos ambientais são importantes para aumentar a consciencialização sobre decisões de gestão e de consumo, ajudar a controlar os custos ambientais, apoiar a realização de receitas e lucros relacionados com o ambiente, produções mais eficientes e menos desperdício de materiais (Gerged et al., 2024).

Torna-se rapidamente evidente que a Contabilidade de Gestão é crítica para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) e é essencial para que as organizações possam traduzir esta agenda global em ações e estratégias ambientais concretas que contribuirão para o desenvolvimento sustentável (Gerged et al., 2024).

Segundo Cuadrado-Ballesteros et al. (2017) os contabilistas são, agora, os responsáveis pelos relatórios de sustentabilidade e, por esse motivo, as grandes organizações tiveram de proporcionar formação a estes profissionais no que toca à área da sustentabilidade. A crescente utilização do relatório de sustentabilidade minimizou a assimetria de informação, ou seja, houve um aumento da credibilidade e precisão da informação devido aos contabilistas considerarem que havia pouca consistência na informação a ser colocada no relatório. Assim, no ponto de vista de Cuadrado-Ballesteros

et al. (2017), os contabilistas têm um papel fundamental para aumentar a credibilidade da informação não financeira.

A Diretiva Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD) 2022/2464 publicada pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho da União Europeia, de 14 de dezembro de 2022 divulgou que as grandes, pequenas e médias empresas, com exceção das microempresas, que sejam entidades de interesse público são obrigadas a incluir no relatório de gestão as informações necessárias para compreender o impacto da empresa nas questões de sustentabilidade, assim como as informações necessárias para compreender de que forma as questões de sustentabilidade afetam a evolução, o desempenho e a posição da empresa.

A CSRD entrou em vigor a 5 de janeiro de 2023, sendo que numa primeira fase (a 1 de janeiro de 2024), as empresas cotadas em bolsa, com mais de 500 trabalhadores têm a obrigatoriedade de publicar os seus relatórios de sustentabilidade. Espera-se que em 2025 a obrigatoriedade seja aplicada às grandes empresas com mais de 250 colaboradores e/ou um volume de negócios superior a 40 milhões de euros por ano e/ou um balanço total superior a 20 milhões de euros.

Esta diretiva estabelece requisitos mais rigorosos para a elaboração de relatórios de sustentabilidade de modo a assegurar maior transparência e comparabilidade das informações. Assim, as organizações rumam a uma economia mais sustentável e responsável para o meio ambiente e os investidores tomam decisões mais sustentáveis e assertivas. Além disto, Eugénio (2004) menciona outras vantagens da Contabilidade Sustentável quer a nível interno quer a nível externo para as empresas: dá resposta a novas necessidades de controlo contabilístico; torna o relato financeiro mais útil, por exemplo, na demonstração de desempenho; melhora o planeamento e controlo das atividades de gestão ambiental; potencia a racionalização de gastos; ativa novas perspetivas sobre o processo produtivo; permite uma determinação de custos de produção e preços de comercialização mais próxima da realidade; facilita a recolha e apresentação de elementos necessários ao cumprimento de obrigações tais como documentos de prestação de contas destinados ao mercado nacional e internacional e informação solicitada por autoridades estatísticas e entidades reguladoras.

Isto significa que para uma empresa usufruir das vantagens anteriormente mencionadas, os contabilistas devem apresentar competências necessárias e suficientes na área da Contabilidade Sustentável.

2.3. O Ensino na Área da Contabilidade

O desenvolvimento de competências e a aprendizagem contínua são fatores primordiais para o desempenho eficiente e eficaz do trabalho. Nesta perspetiva, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) referida por SoCraTest (2020) defende que a formação, educação e a aprendizagem ao longo da vida contribuem para promover os interesses das pessoas, organizações, sociedade e economia, visto que têm como objetivo alcançar o pleno emprego, a erradicação da pobreza, a inclusão social e o crescimento económico sustentado na economia global. Neste sentido, ao exercício da profissão de contabilista está implícito o desenvolvimento de determinadas competências que assegurem o seu sucesso, assim como, o seu reconhecimento perante a sociedade (Almeida & Carvalho, 2020).

Além do mais, as expectativas públicas, a globalização, os avanços tecnológicos, a complexidade empresarial, as mudanças sociais e o aumento na regulação e supervisão causam nos contabilistas constantes pressões, o que intensifica a importância e a necessidade da aprendizagem contínua. Para minimizar o seu impacto, o IAESB (2019) refere como parte integrante do DPC a educação, a formação, o conhecimento e as competências necessárias para antecipar e adaptar-se aos novos processos, tecnologias e legislações.

Em 2020, entra em vigor o novo Regulamento de Inscrição, Estágio e Exame Profissionais (Regulamento n.º 160/2020) que vem responder à necessidade de adaptação aos novos cursos, com o objetivo de estimular o estudo e o desenvolvimento científico da Contabilidade. No entanto, o regulamento sofreu profundas alterações e, em 2024 (Regulamento n.º 363/2024), declara três vias de acesso à profissão de contabilista: estágio curricular e exame de ética e deontologia; estágio profissional e exame técnico ou experiência profissional e exame técnico; formação modular e avaliação.

Esta secção do trabalho está dividida em 3 partes. Primeiramente, aborda-se o acompanhamento do ensino à era digital, seguidamente, apresenta-se alternativas ao

ensino superior e, por fim, apresenta-se a atualidade do ensino no que se refere à contabilidade sustentável.

2.3.1. O Ensino na Era Digital

Jackson e Allen (2024) argumentam que é importante as organizações reconhecerem o valor da tecnologia como evidência na produtividade e no crescimento organizacional. Além disso, devem sensibilizar os colaboradores para se manterem atualizados no que diz respeito aos desenvolvimentos tecnológicos quer através de colaboração com especialistas quer através da capacitação das competências dos trabalhadores com recurso à formação (Jackson & Allen, 2024).

Contudo, Martins et al. (2019) afirma que o ensino não integra as competências essenciais para o mercado de trabalho atual visto que se concreta no desenvolvimento das capacidades cognitivas e técnicas.

O ensino na área da Contabilidade, nos últimos anos, devido à evolução das TI, tem sofrido várias alterações e desenvolvido cada vez mais o ensino do teórico-prático. Portanto, as instituições de ensino superior, no ponto de vista de Almeida e Carvalho (2020) devem adaptar os planos curriculares à nova era.

Apesar do ensino, ao longo dos anos, ter vindo a ser criticado, essencialmente, por não desenvolver competências nos estudantes essenciais para o mercado de trabalho, cada vez mais as empresas recrutam um maior número de recém-licenciados devido a duas principais vantagens: baixo custo e aptidão para a tecnologia (Parham et al., 2012 e Hung et al., 2019). Contudo, os empregadores têm expectativas que os recém-licenciados possuam competências (tais como liderança, competências intelectuais e de comunicação) suficientes para desempenhar corretamente as suas funções (Hung et al., 2019).

Os contabilistas devem adaptar-se às novas tecnologias, utilizando-as de forma eficiente e eficaz (Almeida & Carvalho, 2020). Por esse motivo, a formação em Contabilidade, cada vez mais, além de combinar hard skills com soft skills, deve dar ênfase às TI e desenvolver competências mais analíticas (a título de exemplo: pensamento crítico e estratégico, liderança, capacidade de comunicação, trabalho em equipa e resolução de problemas).

No domínio da educação, a contabilidade de gestão⁸ é dos cursos mais frequentados dado que estes profissionais são, atualmente, considerados parceiros estratégicos na equipa de gestão das organizações sendo que são capazes de auxiliar e facilitar o processo de gestão e melhoria de desempenho dos colaboradores (Hung et al., 2019). Em contrapartida, Leal et al. (2017) afirmam que a formação em Contabilidade tem um maior foco nos mercados internos, isto é, a maioria dos cursos não inclui a disciplina de Contabilidade Internacional.

Quando se trata das principais áreas da contabilidade, os vários autores citados evidenciam que as áreas da contabilidade financeira, contabilidade de gestão e fiscalidade, continuarão a ser importantes para a formação de um contabilista, independentemente das transformações que estão a ocorrer na profissão, especialmente a nível tecnológico (Almeida & Carvalho, 2020).

A norma A4 de acreditação contabilística da AACSB (2018) expõe que a base de uma instituição de ensino da contabilidade de qualidade se encontra na atribuição de bolsas que promovam a inovação e impactem diretamente a teoria, a prática, a definição de políticas públicas e o ensino. Logo, as escolas devem garantir uma educação na área da Contabilidade planeada e eficaz, onde são abordados diferentes ramos: capacidade de identificar problemas e desenvolver questões, efetuar análises, interpretar resultados e dados financeiros e comunicar conclusões; tomar decisões; pensamento crítico; controlo interno de segurança; questões de Contabilidade Internacional.

Os programas de mestrado e doutoramento em Contabilidade supõem que os estudantes já possuem uma base de conhecimento e competências (norma A4 de acreditação contabilística da AACSB, 2018). Por isso, os mestrados focam-se numa aprendizagem que inclui temas relacionados à disciplina contabilística e seu contexto para os negócios; compreensão dos padrões éticos e profissionais da profissão contabilística; papel estratégico da Contabilidade nas organizações e na sociedade; pensamento crítico e analítico, tomada de decisões assertivas em circunstâncias incertas; abordagens para enquadrar problemas e desenvolver soluções criativas para questões contabilísticas usando tecnologia apropriada. Por sua vez, os doutoramentos na área da Contabilidade, priorizam um conhecimento e compreensão profunda dos contextos organizacionais e da revisão da literatura na área de contabilidade; desenvolver competências avançadas de

⁸ “Processo de identificação, medição, análise, interpretação e comunicação de informações na prossecução dos objetivos das organizações” (Hung et al., 2019, p. 2).

investigação em contabilidade, bem como competências e responsabilidades suficientes para ensinar estudantes de licenciatura e mestrado; harmonizar experiências profissionais; e uma investigação rigorosa para aplicação na prática contabilística.

Nos últimos anos temos vindo a assistir à reestruturação dos programas curriculares, contudo, ainda há profissionais que não são suficientemente flexíveis para se adaptarem à rápida evolução do mercado de trabalho. Apesar das inúmeras tentativas de desenvolvimento do ensino na área da contabilidade, ainda existe uma discrepância entre as expectativas e as competências que os licenciados detêm, sobretudo em áreas como a liderança, a colaboração, o trabalho em equipa, a comunicação, a resolução de problemas, a criatividade, o pensamento crítico, a empatia e a inteligência emocional (SoCraTest, 2020).

Desta forma, alguns estudos sugerem que a aprendizagem formal deve ser ajustada de modo a colmatar as diferenças que se verificam, especialmente nas soft skills. Além disso, deve-se sensibilizar os trabalhadores para a elevada procura e necessidade deste tipo de competência, como também aconselhar as escolas a cooperar e a integrar o seu ensino.

2.3.2. Alternativas ao Ensino Superior

Alguns estudos mencionados por Almeida e Carvalho (2020) revelam que os professores de Contabilidade estão satisfeitos com o nível de competências técnicas adquiridas pelos estudantes ao longo da licenciatura. É defendido que as hard skills devem continuar a ser trabalhadas, no entanto, argumentam que deve existir um maior foco nas soft skills com o intuito dos recém-licenciados ir ao encontro dos requisitos procurados no mercado de trabalho.

No que lhe concerne, um questionário aplicado a estudantes em 2023 por Bastos et al. (2024) sublinha quais são as competências mais desenvolvidas no ensino: gestão do tempo, pensamento crítico, competências organizacionais, tomada de decisões, gestão do stress, integridade, motivação, negociação, resolução de problemas, trabalho em equipa, comunicação, gestão da delegação.

O estudo de Bastos et al. (2024) refere diferentes formas de incorporar e perceber a forma como a educação trabalha as competências sociais. À vista disso, concluiu que a

aquisição e o refinamento de competências interpessoais não só preparam os estudantes para o desempenho acadêmico, mas também desempenham um papel fundamental na formação de uma vida próspera em diversos cenários pessoais e profissionais.

De modo a conhecer a perspectiva dos professores relativamente ao ensino na área da Contabilidade, a Comissão Europeia em 2010 realizou, na Europa, um inquérito aos professores. Este inquérito deu origem ao Relatório sobre Aprendizagem Criativa e Ensino Inovador. Os professores inquiridos indicam que não é fácil promover a criatividade, a flexibilidade ou até mesmo a inovação devido às disciplinas estarem sobrecarregadas de conteúdos (SoCraTest, 2020).

Gradvohl et al. (2009) efetua um estudo com o objetivo de conhecer a perspectiva dos estudantes de Contabilidade sobre as competências dos seus professores. A habilidade mais destacada pelos estudantes é a didática, ou seja, o ensino através de métodos e técnicas que possibilitem a aprendizagem do aluno. Contudo, o autor menciona que não basta o professor na área da Contabilidade ser didático, também é bastante valorizado o conhecimento teórico e a experiência de mercado. Isto significa que é necessária uma formação sólida, que desenvolva o conhecimento em nível teórico.

Dada a insatisfação do ensino na área da contabilidade na perspectiva dos professores e dos alunos, considera-se importante analisar alternativas ao ensino superior.

Zhyvets (2018) privilegia a qualidade da formação em tecnologias digitais, sublinhando que existe uma lacuna no conteúdo da sua formação “digital” em comparação com os reais requisitos de competência.

O normativo IAESB (2019) inclui no seu DPI não só formação profissional na área da Contabilidade como também a experiência prática. A formação profissional é definida como a prática baseada na educação, que proporciona o desenvolvimento de:

- Competências técnicas;
- Habilidades profissionais;
- Valores, ética e atitudes profissionais.

Por sua vez, a experiência é relatada como o desenvolvimento de competências e outras atividades no local de trabalho.

A aprendizagem engloba a educação sistemática, intencional, estruturada nas escolas/universidades, como também em cursos, webinars, seminários ou coaching (SoCraTest, 2020). Semelhantemente, Silva et al. (2020) expõe que as competências para o exercício da profissão de contabilista podem ser adquiridas ao longo da vida profissional, por meio de exercícios contínuos e cursos profissional.

Assim sendo, é possível adquirir e desenvolver competências através de métodos não formais (SoCraTest, 2020). Por um lado, os programas de aprendizagem de curta duração podem ser por exemplo: cursos, seminários, workshops, conferências, simulação empresarial, livros, reuniões com peritos, atividades sociais, tutoria entre pares e colaboração interna e intercâmbios. Outro aspeto de aprendizagem está relacionado com a atribuição de funções e responsabilidades dentro da organização que exprime uma experiência e uma oportunidade para crescer. Por outro lado, pode-se frequentar ações de formação disponibilizadas pelo centro de emprego ou até mesmo praticar atividades socioculturais quer por meio da observação de comportamentos de amigos e família, quer frequentando atividades religiosas ou participando em atividades comunitárias e encontros sociais. Em outros termos, a aprendizagem através de meios informais é adquirida de forma aleatória e espontânea, não pré-planeada.

Assim, os contabilistas podem adquirir as competências acima mencionadas pelo meio de vários métodos, como a experiência profissional/pessoal e a educação (Berry & Routon, 2020). Porém, apesar da elevada importância atribuída às competências, Asonitou & Hassall (2019), salientam que os licenciados em contabilidade não terminam o ensino superior com o nível de competências profissionais desejado pelo mercado de trabalho atual, ou seja, com capacidade de investigação, pensamento lógico abstrato e análise crítica. Isto significa que a aquisição de competências deve ser um trabalho diário que compete a cada indivíduo.

2.3.3. O Ensino para uma Contabilidade Sustentável

É fundamental a inclusão da área da Sustentabilidade nos programas de formação inicial e de desenvolvimento profissional dos contabilistas de modo a entenderem o seu impacto e a importância de novos conhecimentos/competências e informações atualizadas sobre as questões ambientais (OCDE, 2023).

Nos últimos anos tem-se vindo a assistir ao crescimento da importância da contabilidade sustentável nas organizações, no que concerne à análise, mensuração e divulgação de informações, bem como na gestão do risco para controlo dos processos financeiros (Vellani & Ribeiro, 2009).

Assim sendo, é essencial a integração da contabilidade sustentável nos planos curriculares. Porém conteúdos como contabilidade ambiental, auditoria ambiental, gestão ambiental e sustentabilidade são pouco abordados em sala de aula. Em outras palavras, Cittadin et al. (2022) reflete que as instituições de ensino superior não dão prioridade a esta temática nos seus programas. Mesmo os cursos que abordam a Contabilidade Sustentável, no ponto de vista do autor, não preparam adequadamente os seus estudantes apesar do elevado interesse quer dos estudantes quer dos professores sobre o desenvolvimento sustentável.

Cittadin et al. (2022) sugere começar por adicionar assuntos sobre Contabilidade Ambiental com o intuito de estimular a implementação da gestão ambiental nos futuros profissionais. Com a integração desta área, os indivíduos serão capazes de desenvolver ações que contribuem para o meio ambiente e estabelecer estratégias de desenvolvimento sustentável.

Em suma, no ensino na área da Contabilidade é necessária uma maior reflexão sobre a sustentabilidade, com o intuito de construir uma sociedade mais justa, responsável e sustentável.

No presente capítulo é apresentada a metodologia de investigação aplicada a este estudo. Primeiramente, é descrito o objetivo principal que deu origem à presente dissertação. De seguida, são definidas as questões e hipóteses de investigação. Por fim, é apresentado o enquadramento metodológico, o modelo de investigação, os métodos utilizados na recolha e análise de dados.

3.1. Objetivo de Investigação

O mercado de trabalho está em constante progresso que tem sido pautado pelo uso intensivo da tecnologia, proporcionando processos mais automatizados e digitais. Esta realidade exige uma transformação e adaptação das competências dos profissionais de diversas áreas. A globalização aliada às inovações tecnológicas causou impacto na contabilidade. A questão que se coloca: o profissional da contabilidade apresenta as competências adequadas ao mundo digital?

O objetivo principal da presente investigação consiste em verificar se o profissional da contabilidade está a acompanhar a evolução do mercado de trabalho e, descrever as competências essenciais para o exercício da profissão de contabilista na era digital.

Tal propósito fundamenta-se na necessidade das organizações e dos contabilistas acompanharem as novas tendências do mercado de trabalho, o que exige competências para suportar e alcançar tais mudanças. Assim sendo, os contabilistas devem possuir perfis atualizados para aumentar a competitividade da organização.

3.2. Questões e Hipóteses de Investigação

Para alcançar tal objetivo pretende-se identificar e averiguar (1) o impacto das TI na profissão de contabilista; (2) as competências essenciais para o exercício da profissão na era digital; (3) o grau de preparação dos futuros contabilistas quando terminam o ensino superior.

Neste sentido, pretende-se responder às seguintes questões de investigação:

1. Qual é o perfil do contabilista procurado no mercado e no mundo dos negócios na era digital?
2. Quais as competências essenciais para o profissional da Contabilidade?
3. Como é que o ensino está a preparar os futuros profissionais de Contabilidade?
4. Qual o contributo da contabilidade para a promoção da sustentabilidade?

Com base no objetivo deste trabalho, foram formuladas as seguintes hipóteses de investigação:

H1 – As competências que o mercado de trabalho procura são competências de comunicação e interpessoais, ética, planeamento e organização, criatividade, autogestão, aprendizagem e resolução de problemas (hipótese baseada no estudo de Asonitou & Hassall, 2019).

H2 – As TI vieram proporcionar oportunidades na contabilidade, nomeadamente maior eficiência e eficácia nos processos; maior flexibilidade na gestão de informação e integração de aplicações; melhoria nos relatórios financeiros e redução de custos (hipótese baseada nos estudos de Jackson & Allen, 2024).

H3 – O ensino não está a desenvolver competências, nos estudantes, essenciais para o exercício da profissão de contabilista na era digital, como pensamento crítico e estratégico, competências intelectuais e de comunicação (hipótese baseada nos estudos de Parham et al., 2012 & Hung et al., 2019).

H4 – Apesar do crescimento da importância da sustentabilidade nas organizações, os conteúdos associados à contabilidade sustentável não são abordados nos planos de estudo nas instituições de ensino superior (hipótese baseada nos estudos de Cittadin et al., 2022).

3.3. Método de Análise

Para alcançar o objetivo desta investigação é adotada uma metodologia mista: quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa foi suportada por um questionário. A abordagem qualitativa assentou na análise de 25 planos de estudo em vigor nas licenciaturas e mestrados na área da contabilidade, em Portugal, no ano letivo 2023/2024, assim como análise de 50 anúncios de ofertas de emprego na área da contabilidade.

O questionário tem como objetivo analisar e comparar a percepção dos inquiridos quanto às competências que o contabilista deve ter na era digital e ajudar a responder a todas as 4 questões de investigação. O questionário foi desenvolvido no Google-Forms e é composto por 24 questões: 3 de resposta aberta e 21 de resposta fechada (apêndice I) tendo previsto um tempo de resposta de aproximadamente 15 minutos. Este questionário foi enviado a nível nacional e divulgado em plataformas sociais por meio de publicações no LinkedIn, em grupos de Contabilidade e na rede da Escola de Negócios dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

O público-alvo do questionário aplicado é: estudantes, professores e profissionais da área da contabilidade. O questionário esteve disponível durante 2 meses e foi possível alcançar uma amostra de conveniência de 101 respostas.

O questionário intitulado “Competências Essenciais para o Exercício da Profissão de Contabilista na Era Digital” encontra-se dividido em 5 secções, iniciando-se com uma questão de consentimento, onde o inquirido declara que leu, compreendeu e aceita participar no estudo. A primeira secção “Dados Sociodemográficos” apresenta 6 questões de modo a caracterizar a amostra, nomeadamente o género, idade, habilitações académicas e situação profissional. De seguida, a secção das competências é composta por 4 questões com o objetivo de entender qual o grupo de competências com mais importância e, na opinião dos inquiridos, quais as soft, hard e smart skills consideradas mais importantes. Esta secção ajuda a responder à segunda questão de investigação formulada - “Quais as competências essenciais para o profissional da contabilidade?”. A secção seguinte é destinada a perceber se as inovações tecnológicas provocaram alterações no perfil e no papel do profissional da Contabilidade por meio de 4 questões de resposta fechada. Na secção 4, o objetivo é comparar a importância do ensino vs experiência profissional na aquisição das competências através de 5 questões (uma delas de resposta aberta, com o intuito de aferir formas de o ensino contribuir para o desenvolvimento das soft, hard e smart skills). Por fim, a secção “Contabilidade Sustentável” é desenvolvida com o propósito de estudar se a temática mais relatada nos últimos tempos – sustentabilidade – está a modificar as tarefas dos contabilistas e, conseqüentemente a mudar, num futuro próximo as suas competências. Esta secção está diretamente ligada com a questão de investigação 4 - “Qual o contributo da contabilidade para a promoção da sustentabilidade?”.

O tratamento estatístico das questões fechadas, com escala de resposta de Likert – (1) Nada Importante; (2) Pouco Importante; (3) Indiferente; (4) Importante; (5) Muito Importante - e de escolha múltipla, do questionário, foi efetuado com recurso ao programa informático IBM SPSS Statistics versão 28.0.0.0 (190). De modo a avaliar o relacionamento entre a variável “situação profissional” e o grupo de competências que cada um considera mais importante para o exercício da profissão de contabilista foi realizado o teste de Spearman. No que concerne às restantes questões estas foram analisadas com recurso ao Microsoft Excel, com a divisão das respostas abertas em diferentes grupos.

A análise efetuada aos planos de estudo dos cursos de contabilidade de ensino superior em Portugal foi realizada com recurso ao índice por curso e instituição da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) onde foram selecionadas diferentes universidade e politécnicos do Norte ao Sul de Portugal Continental. O objetivo desta análise consistia em entender se, por via dos respetivos planos de estudo, se existe adequabilidade dos mesmos face às necessidades emergentes na formação do perfil dos contabilistas, à luz da literatura analisada. Assim, através da análise dos planos de estudo pretende-se conhecer quais as competências que o ensino está a potenciar nos estudantes de contabilidade e entender se está a preparar os futuros profissionais de contabilidade para acompanhar a era digital e, portanto, responder à questão de investigação 3 - “Como é que o ensino está a preparar os futuros profissionais de Contabilidade?”.

A seleção e recolha dos planos de estudo foi realizada em dois momentos. Primeiro foi dividida em Norte, Centro e Sul de Portugal Continental e, num segundo momento, pela denominação dos cursos, onde foram considerados os que apresentavam termos diretamente relacionados ou derivados da palavra “contabilidade”. Portanto, resultou numa amostra de 25 planos de estudo, distribuídos por 14 distritos de Portugal (apêndice II). De seguida, agrupou-se, em grandes áreas, as unidades curriculares abordadas nos cursos, por exemplo, a unidade curricular de gestão engloba gestão de operações, gestão das organizações, gestão comercial, gestão de recursos humanos, entre outras. Com recurso ao Microsoft Excel versão 2407 de 2024, foi efetuada uma lista das unidades curriculares existentes e ministradas e o devido total absoluto e relativo da sua frequência nos planos de estudo (apêndice III).

Por último, de modo a responder à primeira questão de investigação – “Qual é o perfil do contabilista procurado no mercado e no mundo dos negócios na era digital?” -

consideramos que seria importante perceber quais as competências privilegiadas pelos empregadores, para estes profissionais. Assim, procedemos à análise das ofertas de emprego, publicadas pelas entidades empregadoras em plataformas como o LinkedIn, Net Empregos, Indeed, Sapo Emprego e Expresso Emprego, em Portugal Continental e Arquipélago da Madeira e Açores, durante o ano de 2024. A recolha dos anúncios foi realizada por meio da seleção do distrito, tendo o anúncio uma denominação genérica do termo “contabilidade”. A análise de conteúdo foi a técnica de recolha de informação utilizada. Nos diversos anúncios foi realizada a análise e codificação da informação recolhida. Seguiu-se a respetiva introdução das variáveis na base de dados, de modo a poder trabalhá-las estatisticamente (apêndice IV). Posteriormente, no Microsoft Excel foi realizada a contabilização dos requisitos observados e analisados os resultados obtidos. Por último, a apresentação dos resultados obtidos foi ilustrada em nuvem através do Free Word Cloud Generator.

Este capítulo destina-se à apresentação e discussão dos resultados do questionário, ofertas de emprego e planos de estudo. A primeira parte destina-se à apresentação dos resultados e é composta por 3 secções: questionário, ofertas de emprego e planos de estudo. Na secção do questionário é exposta a apresentação de 5 partes, inicia-se com a caracterização da amostra, das competências, do impacto das TI na contabilidade, o ensino vs a experiência profissional e, por último, a contabilidade sustentável.

4.1. Apresentação dos Resultados

4.1.1. Questionário

Nos pontos a seguir apresentados estão expostos os resultados obtidos com a aplicação do questionário “Competências essenciais para o exercício da profissão de contabilista na era digital” a estudantes, professores e profissionais na área da contabilidade.

A apresentação dos resultados está dividida em 5 etapas tal como o questionário: (1) Caracterização da Amostra; (2) Competências; (3) O Impacto das Tecnologias de Informação na Contabilidade; (4) Ensino vs Experiência Profissional; (5) Contabilidade Sustentável.

O questionário desenvolvido, como é possível verificar na tabela 4, é considerado um questionário bem estruturado, com uma elevada confiabilidade visto que apresenta um alfa de cronbach próximo de 1 (0,969). Isto significa as respostas estão praticamente livres da variância dos erros.

Tabela 4 - Estatísticas de Confiabilidade

Alfa de Cronbach	N de itens
,969	71

Fonte: SPSS versão 28.0.0.0 (190), 2024

4.1.1.1. Caracterização da Amostra

O questionário aplicado obteve 101 respostas, no entanto, 2 inquiridos não avançaram com o seu preenchimento uma vez que após lerem o consentimento informado não aceitaram participar no estudo. Assim, o número de respostas considerado para análise é de 99.

A caracterização da amostra passa pela apresentação dos dados sociodemográficos dos indivíduos, tais como género, idade, habilitações literárias, situação profissional e se leciona ou não na área da Contabilidade.

Pela tabela abaixo é possível verificar que todos os indivíduos responderam as questões com exceção da “Leciona ou lecionou na área da Contabilidade?”. Neste sentido é importante realçar que os restantes eram de carácter obrigatório.

Tabela 5 - Caracterização da Amostra

	Género	Idade	Habilitações Literárias	Situação Profissional	Leciona na área da Contabilidade
N Válido	99	99	99	99	98
N Omisso	0	0	0	0	1
Média	1,41	1,97	1,30	1,94	1,84
Mediana	1,00	2,00	1,00	2,00	2,00
Desvio Padrão	,497	1,035	,562	,652	,372
Curtose	-1,943	-,652	2,010	-,602	1,454
Erro de Curtose Padrão	,481	,481	,481	,481	,483

Fonte: SPSS versão 28.0.0.0 (190), 2024

Os inquiridos são maioritariamente jovens entre os 18 e os 25 anos do sexo feminino visto que apresentam um valor de curtose negativo (-0,652 e -1,943, respetivamente), com um valor mais à esquerda. No que se refere às habilitações literárias dos participantes, a mediana é 1, ou seja, grande parte é no mínimo licenciado – opção com mais respostas “Ensino superior (Licenciatura/Mestrado/Doutoramento)”.

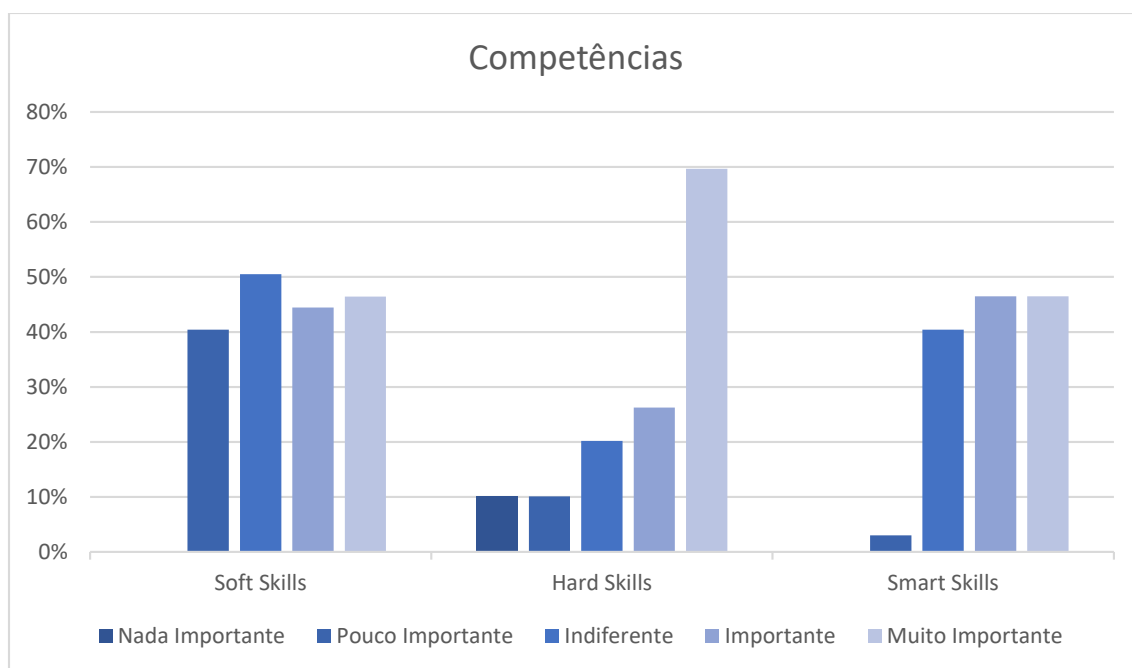
A questão acerca da situação profissional dispunha de 3 opções: Estudante na área da Contabilidade ou afim; profissional na área da Contabilidade ou afim; e Outra. Por meio da tabela 5 observou-se que a média é 1,94, isto significa que, o questionário obteve respostas essencialmente de profissionais da área da Contabilidade. Por contrapartida, apenas 16 destes profissionais são ou já foram professores de Contabilidade. O desvio-padrão de 0,372 indica que a amostra não é homogênea no que se refere a este dado sociodemográfico.

4.1.1.2. Competências

A segunda secção do questionário, constituída por 4 questões, pretende conhecer o grau de importância, através da escala de Likert, de 3 tipos de competências: soft skills, hard skills e smart skills.

No gráfico 1 a seguir apresentado verifica-se que todas as competências são consideradas pelos inquiridos como “importante” ou “muito importante”. As hard skills são as que apresentam uma maior discrepância, sendo que 69,7% dos participantes consideram “muito importante”.

Gráfico 1 - Soft skills, Hard skills e Smart skills



Fonte: Elaboração Própria, 2024

A segunda questão da presente secção tem como objetivo perceber quais as soft skills mais importantes para desempenhar a profissão de contabilista na atualidade. Assim, as seguintes 5 competências transversais consideradas “muito importante” são: planeamento (65,7%); capacidade analítica (68,7%); gestão do stress (68,7%); capacidade de organização (70,7%); resolução de problemas (77,8%). Por outro lado, criatividade, liderança, flexibilidade, trabalho em equipa e pensamento crítico são as soft skills menos importantes, com média de 3,51; 4,02; 4,16; 4,24 e 4,28, respetivamente.

Relativamente às hard skills que os estudantes e profissionais de contabilidade consideram mais importantes, são: fiscalidade (64,6%); contabilidade financeira (64,6%); relato financeiro (55,6%); contabilidade de custos (50,5%); contabilidade e controlo de gestão (49,5%). Em contrapartida, através do cálculo da média, as competências técnicas consideradas menos importantes são: Inglês aplicado à Contabilidade (3,74); Sustentabilidade (3,77); Estatística (3,78); Matemática (3,83); Economia (3,89).

Das smart skills expostas, as que foram consideradas de maior importância para desempenhar a profissão de contabilista são: gestão e processamento de informação (54,4%); cibersegurança (50,5%); literacia da informação (49,5%). Por sua vez, as que têm uma menor média e, portanto, são consideradas “pouco importante” são: redes sociais (3,46); conhecimentos em IA (3,77); comercialização digital (3,81); comunicação digital (3,81).

Através da correlação bivariada de Spearman apresentada na tabela 6 entende-se que os estudantes na área da contabilidade consideram as soft skills o grupo de competências mais importante para o exercício da profissão de contabilista. Por sua vez, os profissionais na área da Contabilidade com uma correlação de 0,174, consideram as hard skills o grupo mais importante.

Tabela 6 - Correlação de Spearman

		Situação Profissional	Soft Skills	Hard Skills	Smart Skills
Situação Profissional	Coefficiente de Correlação de Spearman	1,000	-,080	,174	,168
	N	99	99	99	99

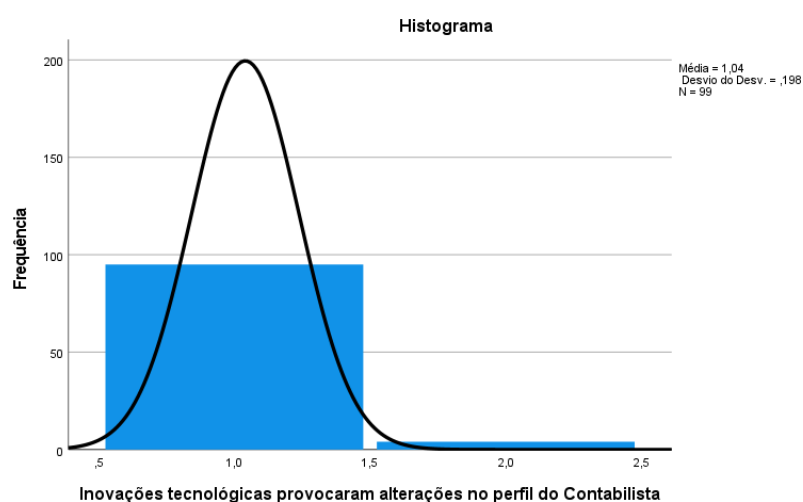
Fonte: SPSS versão 28.0.0.0 (190), 2024

4.1.1.3. O Impacto das Tecnologias de Informação na Contabilidade

A secção sobre as TI é composta por 4 questões. Apesar de todas serem de resposta fechada, não foi possível analisar as respostas de duas questões por meio do software SPSS devido à seleção de uma ou mais opções.

Primeiramente é questionado se as inovações tecnológicas provocaram alterações no perfil do contabilista, 96% dos inquiridos responderam afirmativamente e apenas 4% não consideram que as TI originaram mudanças na profissão em análise, tal como é possível verificar no gráfico abaixo.

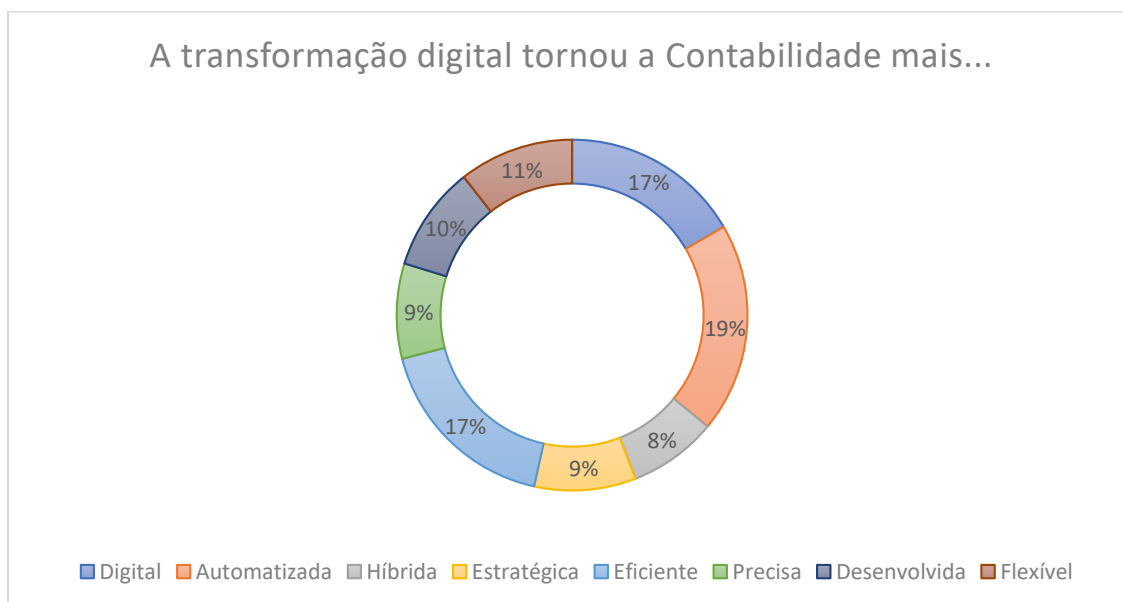
Gráfico 2 - Inovações Tecnológicas vs Alterações no Perfil do Contabilista



Fonte: SPSS versão 28.0.0.0 (190), 2024

A transformação digital, no ponto de vista dos indivíduos que responderam ao questionário (gráfico 3), tornou a contabilidade, essencialmente, mais automatizada, digital e eficiente.

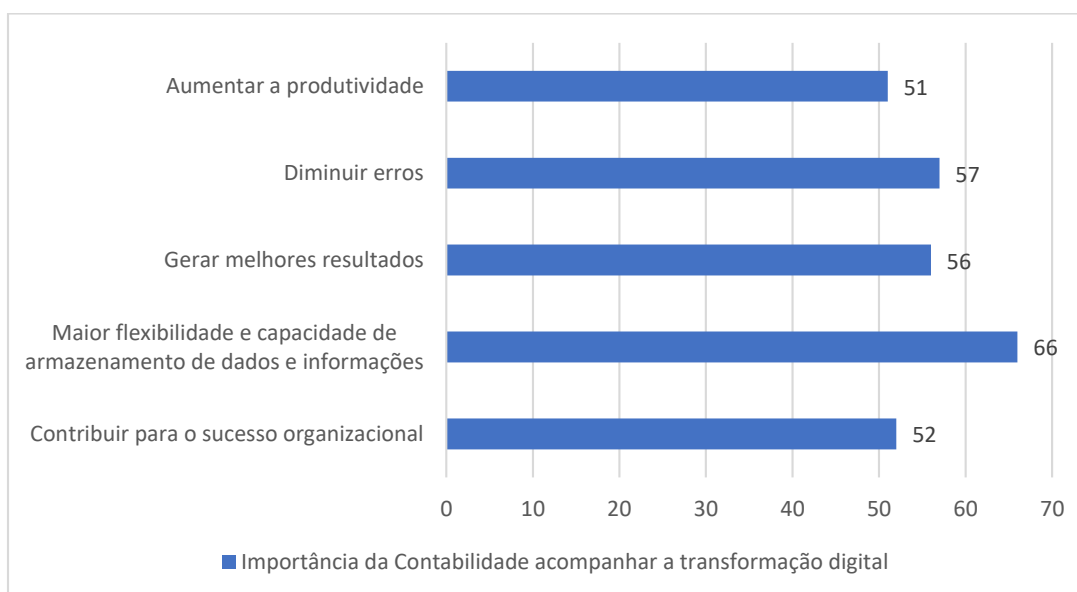
Gráfico 3 - Contabilidade após a Transformação Digital



Fonte: Elaboração Própria, 2024

Através da aplicação do questionário foi possível identificar os motivos pela qual é importante a contabilidade acompanhar a transformação digital. Cerca de 66 inquiridos consideram como vantagem a maior flexibilidade e capacidade de armazenamento de dados e informações. Logo de seguida, 57 dos indivíduos selecionaram “diminuição dos erros”. É fundamental mencionar que todos os motivos apresentados no gráfico seguinte foram selecionados e apresentam cotações muito próximas.

Gráfico 4 - Importância da Contabilidade acompanhar a Transformação Digital



Fonte: Elaboração Própria, 2024

Por último, a escala de Likert permitiu detetar os processos mais afetados pela inovação tecnológica. Por meio da curtose é perceptível que apenas a gestão de relatórios não financeiros apresenta um valor negativo, ou seja, um maior número de indivíduos selecionou a indiferença e o pouco impacto da tecnologia neste processo contabilístico. De igual modo, a mediana indica que todos os processos, com exceção da gestão de relatórios financeiros e não financeiros e a classificação contabilística, são considerados muito afetados pela Indústria 4.0 como se pode analisar na tabela 7.

Tabela 7 - Processos Afetados pela Inovação Tecnológica

	Gestão de Relatórios Financeiros	Gestão de Relatórios Não Financeiros	Integração e Recolha da Informação	Armazenamento e Transmissão de Informação	Elaboração e Submissão de Declarações Fiscais	Arquivo Contabilístico	Softwares e Sistemas de Gestão	Registos Automáticos	Classificação Contabilística
N válido	99	99	99	99	99	99	99	99	99
N Omisso	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Média	4,25	3,99	4,44	4,45	4,42	4,42	4,45	4,51	4,30
Mediana	4,00	4,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	4,00
Desvio Padrão	,787	,814	,772	,689	,744	,809	,746	,660	,851
Curtose	2,523	-,041	4,246	1,781	4,138	3,708	4,331	2,606	3,260
Erro de Curtose Padrão	,481	,481	,481	,481	,481	,481	,481	,481	,481

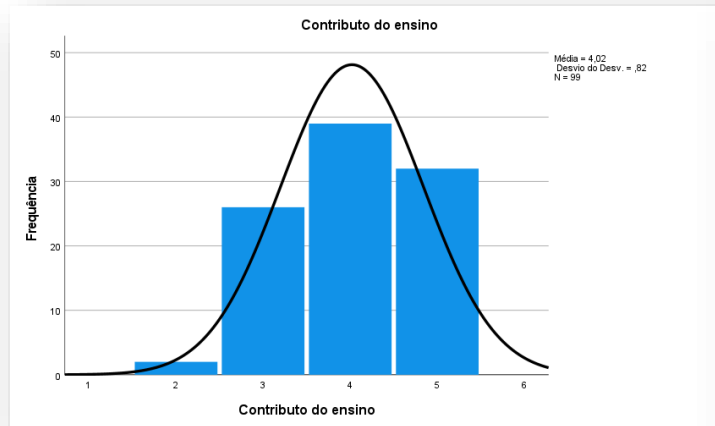
Fonte: SPSS versão 28.0.0.0 (190), 2024

4.1.1.4. Ensino vs Experiência Profissional

A secção 4 é composta por 5 questões, 4 de resposta fechada e 1 de resposta aberta. Esta tem como objetivo comparar as vantagens/desvantagens do ensino com a experiência profissional na área da Contabilidade.

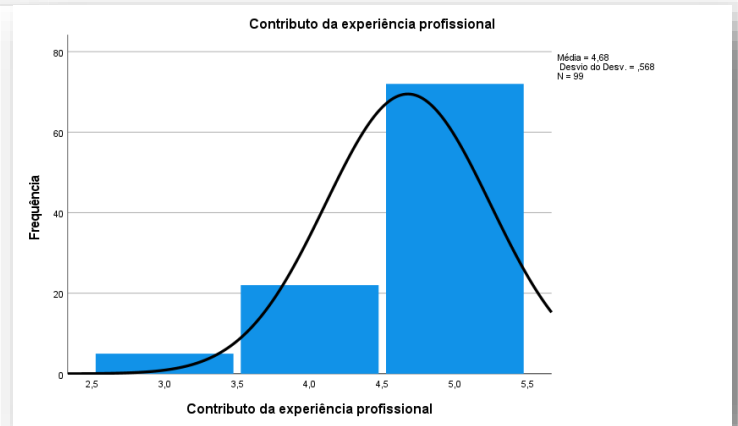
Pretende-se comparar o nível de contributo que o ensino e a experiência profissional têm no desenvolvimento das competências para o exercício da profissão de contabilista (gráfico 5 e 6). Na opinião dos indivíduos que aceitam responder ao questionário, a experiência profissional apresenta uma média mais elevada, logo possui um maior contributo.

Gráfico 6 - Contributo do Ensino



Fonte: SPSS versão 28.0.0.0 (190), 2024

Gráfico 5 - Contributo da Experiência Profissional



Fonte: SPSS versão 28.0.0.0 (190), 2024

A questão 3 desta secção tem como objetivo conhecer o juízo de valor dos estudantes e profissionais da contabilidade relativamente ao acompanhamento do ensino à transformação digital. Assim, a maioria considera que o ensino na área da contabilidade não acompanha a era digital.

Posto isto, foi questionado de que forma pode o ensino contribuir para o desenvolvimento das soft skills, hard skills e smart skills. Nesta questão aberta, o número de respostas omissas foi elevado, obteve-se somente 76 respostas, sendo que a maioria destacou métodos digitais, ou seja, métodos de ensino com recurso às novas tecnologias. Por um lado, mencionam que se deve “dar maior relevância ao ensino de ferramentas de gestão de dados, como por exemplo, Excel e Power BI”, por outro lado, afirmam que se devem “aplicar os desenvolvimentos tecnológicos na forma como são lecionadas as aulas, nomeadamente, na introdução de programas ERP em sala de aula”. Através do recurso às novas tecnologias, o ensino consegue acompanhar e promover os processos contabilísticos e desenvolver conhecimentos e competências em softwares que ajudam a automatizar as tarefas. Neste sentido, é reforçada a ideia de haver “unidades curriculares mais focadas na implementação das competências digitais nos processos contabilísticos”.

Um dos inquiridos acredita que o ensino, a nível das competências técnicas, corresponde às expectativas. Em relação às competências digitais, afirma que o ensino está a evoluir e que em breve assegurará essas competências aos seus estudantes, de forma mais visível. Todavia, no que diz respeito às soft skills, realça que o ensino não as valoriza nem explora. “O que poderia ser mudado com mais formações e workshops nas diferentes

áreas, ou até mesmo com unidades curriculares que avaliassem e trabalhassem essas soft skills”. O contexto real e os estágios também são diferentes formas mencionadas pelos inquiridos (quer estudantes, quer profissionais) do ensino contribuir para o desenvolvimento das competências. Realçam que o ensino deve ser constituído por prática e menos teoria de modo a aproximar-se da realidade contabilística. Salientam que deve existir “aulas que proporcionam experiências práticas e oportunidades para aplicar teoria na prática” e os estágios curriculares são uma forma excelente de se conhecer o contexto de trabalho.

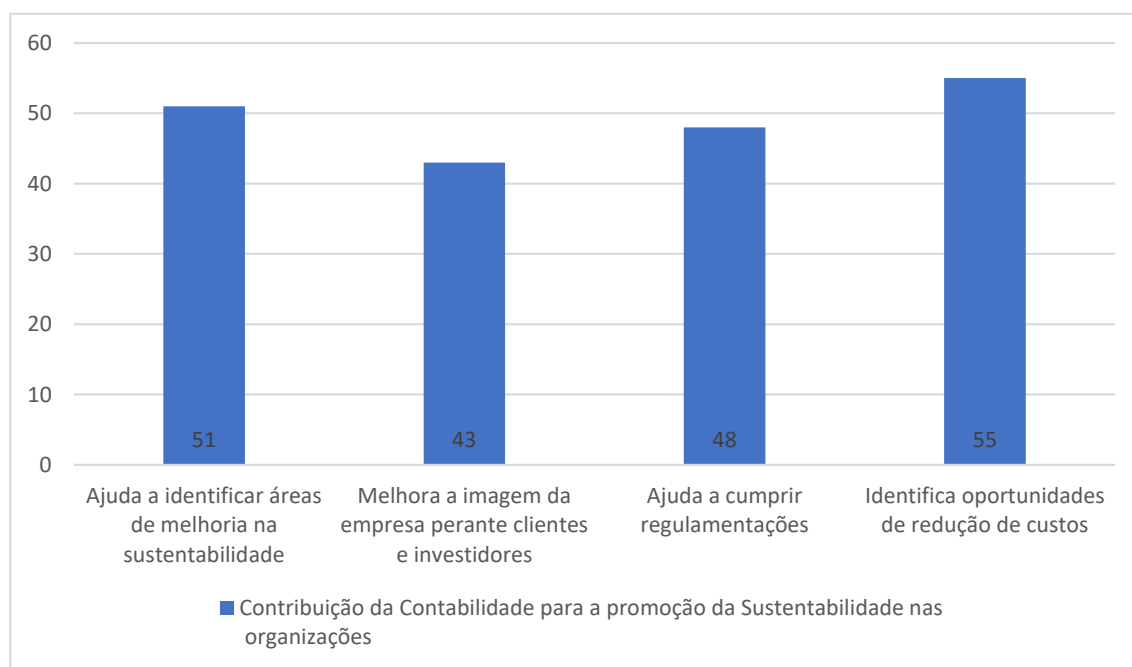
Além do ensino e da experiência profissional há outras formas dos contabilistas adquirirem as competências necessárias ao exercício da sua profissão. Nesta questão foram indicados alguns exemplos, como formação profissional, aprendizagem autodidata, a frequência de workshop e seminários, sendo ainda possível identificar outras formas de aprendizagem. Das opções elencadas, a formação profissional a mais seleccionada (82,83%), as restantes tiveram resultados muito próximos, sendo os seminários os que apresentam menor valor, 42,42%. Os inquiridos mencionaram outros exemplos tais como: acompanhamento e formações da OCC e estágios realçando que este último ajuda, de forma significativa, na solidificação do exercício da profissão.

4.1.1.5. Contabilidade Sustentável

A última secção é destinada à temática do momento, a Contabilidade Sustentável. De modo a abordar esta área, foram realizadas 4 questões, sendo a última de resposta aberta e condicionante da resposta dada anteriormente.

Em primeiro lugar considerou-se fundamental perceber a contribuição da Contabilidade para a promoção da Sustentabilidade nas organizações (gráfico 7). Foi destacada a identificação de oportunidades de redução de custos por 55 indivíduos o apoio na identificação das áreas de melhoria na sustentabilidade por 51 inquiridos.

Gráfico 7 - Contribuição da Contabilidade para a Promoção da Sustentabilidade nas Organizações



Fonte: *Elaboração Própria, 2024*

Para conhecer a opinião dos inquiridos acerca do contributo de certos processos de Contabilidade para a obtenção de um relato de Sustentabilidade mais autêntico utilizou-se a escala de Likert. Apesar de a mediana ser igual para todos os 4 processos, “dar resposta a novas necessidades de controlo contabilístico” é a que apresenta uma média mais elevada, de 4,31. O desvio-padrão de cada resposta relativamente à média é superior no processo “acompanhar de forma continuada os indicadores ambientais”, ou seja, há uma maior discrepância de respostas, tal como se pode verificar na tabela seguinte.

Tabela 8 - Processos vs Relato de Sustentabilidade mais Autêntico

	Incorporar informações ambientais nos relatórios financeiros e de sustentabilidade	Acompanhar de forma continuada os indicadores ambientais	Analisar o custo-benefício ambiental	Dar resposta a novas necessidades de controlo contabilístico
N Válido	99	99	99	99
N Omisso	0	0	0	0
Média	4,08	4,01	4,24	4,31
Mediana	4,00	4,00	4,00	4,00
Desvio Padrão	,765	,802	,757	,709
Curtose	,940	,168	1,813	,810
Erro de Curtose padrão	,481	,481	,481	,481

Fonte: SPSS versão 28.0.0.0 (190), 2024

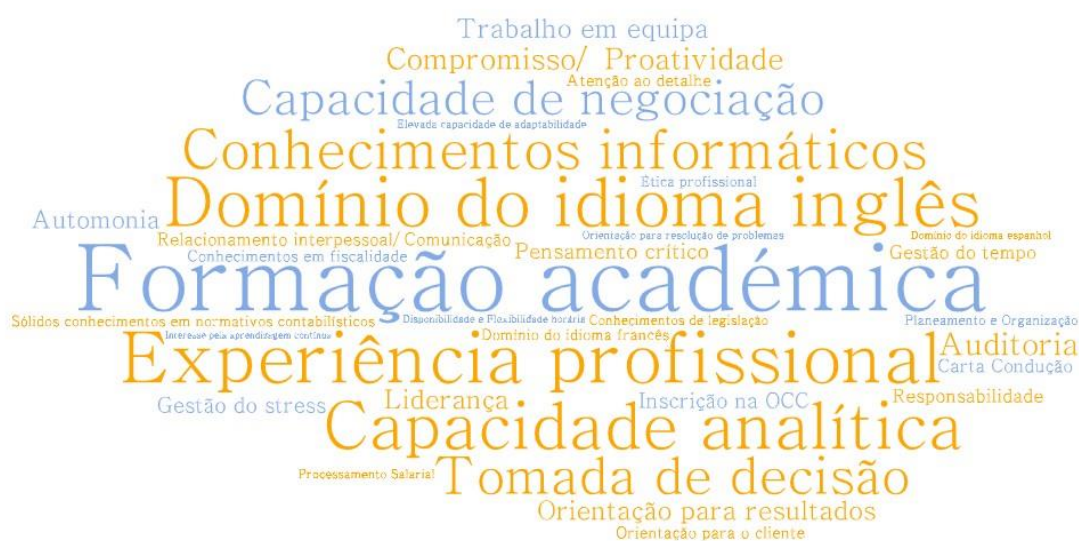
Além dos exemplos ilustrados nas opções da questão anterior pretende-se saber se os indivíduos que responderam ao questionário conheciam outro método de como pode a Contabilidade contribuir para um relato de Sustentabilidade mais autêntico. A esmagadora maioria, 97% dos inquiridos consideraram que não, havendo, no entanto, lugar para mencionar outros processos, o arquivo digital e o estabelecimento de indicadores-chave de desempenho - Key Performance Indicators (KPIs) - de sustentabilidade, sendo reforçada a seguinte ideia: “a Contabilidade pode ajudar a definir e monitorizar indicadores-chave de desempenho relacionados à sustentabilidade, como consumo de energia, uso de água, emissões de carbono e desperdício. Isso fornece métricas claras para medir o desempenho sustentável”.

4.1.2. Ofertas de Emprego

Com o objetivo de conhecer as competências exigidas no mercado de trabalho ao profissional da Contabilidade foram analisados os requisitos em 50 anúncios de emprego a nível nacional, incluindo Portugal Continental, Arquipélago da Madeira e Açores.

Na figura 2 visualizam-se todas os requisitos expostos nas ofertas de emprego analisadas. As 10 predominantes são: experiência profissional na área da contabilidade ou similar; formação académica (essencialmente licenciatura) na área da contabilidade ou similar; conhecimentos informáticos (por exemplo: Primavera, SAP, Office); domínio do idioma inglês; compromisso/ proatividade; relacionamento interpessoal/comunicação; planeamento e organização; trabalho em equipa; responsabilidade e conhecimentos em fiscalidade.

Figura 2 - Requisitos Privilegiados pelos Empregadores



Fonte: Elaboração Própria, 2024

4.1.3. Planos de Estudo

Com o intuito de conhecer as competências que o ensino superior está a desenvolver nos estudantes de Contabilidade e entender se está a acompanhar a Era Digital, é efetuada uma análise de 25 planos de estudo de universidade e politécnicos do norte ao sul de Portugal Continental. Foram analisados planos de estudo em vigor nas licenciaturas e mestrados do ano letivo 2023/2024. São estudadas 18 licenciaturas e 7 mestrados do ramo da contabilidade, quer na sua vertente pura, quer com complemento ao Controlo de Gestão, Finanças, Administração e Fiscalidade.

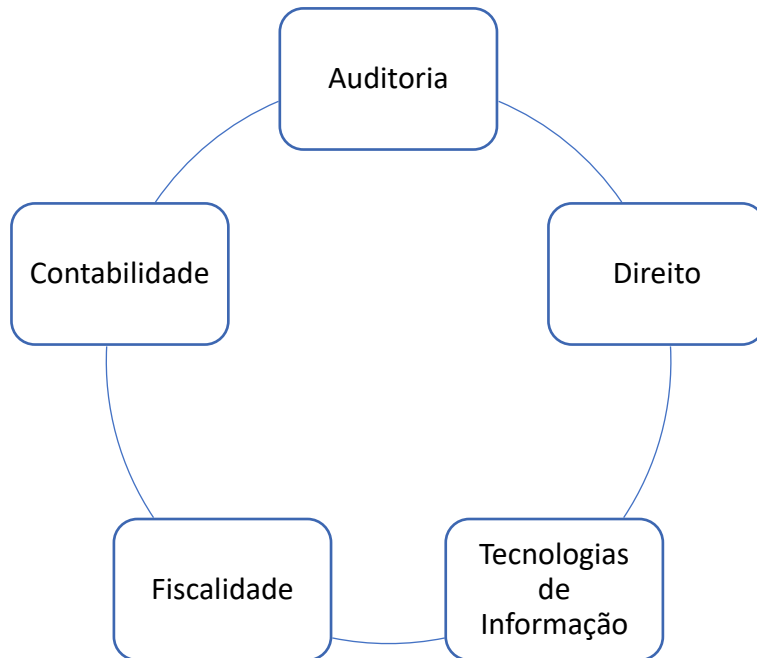
Assim, foram analisados os planos de estudos de 18 licenciaturas e 7 mestrados quer em universidades, como a Universidade Lusíada e a Universidade de Aveiro, quer

em politécnicos, por exemplo, o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP).

Em todos os planos de estudo analisados, unidades relacionadas com a Contabilidade são abordadas desde conceitos introdutórios, princípios ou fundamentos gerais, Contabilidade Financeira, Contabilidade Pública, Contabilidade de Gestão, Contabilidade de Custos, entre outras.

As TI, bem como unidades curriculares de Direito (Direito Empresarial, Direito Comercial, Direito das Sociedades, Direito do Trabalho e Direito Fiscal) são um foco nas licenciaturas e mestrados em Portugal. Outras temáticas que são frequentemente lecionadas são o Inglês técnico, a Auditoria, a Fiscalidade, a Matemática, a Ética e Deontologia Profissional, a Estatística e Gestão (Gestão de Operações, Gestão das Organizações, Gestão Financeira, Gestão Comercial e Gestão de Recursos Humanos). Na figura 3 pode-se observar as 5 unidades curriculares mais frequentes nos cursos de contabilidade em Portugal:

Figura 3 - Unidades Curriculares mais Frequentes nos Cursos de Contabilidade



Fonte: *Elaboração Própria, 2024*

Por sua vez, é importante referir que a experiência tem sido uma preocupação do ensino, sobretudo nos mestrados, foi observado a recorrência de unidades curriculares dedicadas a Estágios, Projeto/Dissertação. No que se refere às licenciaturas também foram visíveis estas unidades curriculares, mas em menor predominância.

4.2. Discussão dos Resultados

Ao longo da revisão da literatura e da análise dos dados obtidos pelo questionário, bem como do estudo das ofertas de emprego e planos de estudo foi possível examinar as competências que são mais valorizadas na era digital, quer pelos profissionais quer pelos estudantes da área.

Ao contrário do que a literatura transmite, os inquiridos consideram que as hard skills são o grupo de competências mais importante visto que apenas é possível desempenhar as tarefas do dia-a-dia possuindo as competências técnicas suficientes. Contudo, as hard skills estão em constante evolução, enquanto as soft skills permanecem ao longo da vida.

O mercado de trabalho exige cada vez mais dos contabilistas um elevado investimento no conhecimento das TI e, conseqüentemente, em smart skills. Este conhecimento facilita e simplifica as suas funções, eliminando o trabalho rotineiro e aumentando os processos de valor acrescentado. À semelhança do DPI, na opinião dos inquiridos, o contabilista deve apresentar soluções e antecipar-se aos problemas. Alguém que participará ativamente na tomada de decisão, que irá analisar e propor soluções, interpretará a informação e os dados, com pensamento analítico e com capacidade de transmitir essa informação a terceiros com recurso a uma boa comunicação e capacidade de organização. Estas soft skills valorizadas na profissão são vistas pelos inquiridos como uma mais-valia para identificar oportunidades, entender possibilidades de ações, compreender cenários alternativos, prever e medir resultados.

Os inquiridos consideram que um contabilista competente sabe planear e organizar para executar e trazer valor acrescentado para a empresa e tem uma boa capacidade analítica e de resolução de problemas pois, tal como o Fórum Económico Mundial refere nos vários estudos que divulga, trabalha diariamente com números e dados e, neste sentido, precisa saber interpretar, processar e filtrar essas informações com

agilidade, assim como pensar “fora da caixa” de modo a resolver os problemas que surgem no dia-a-dia. A análise cruzada das competências apresentadas na IES com os objetivos da OCC, a percepção dos profissionais e estudantes e os planos de estudo relativamente às hard skills mais importantes para o exercício da profissão destaca a importância percebida da Contabilidade e Controlo de Gestão, Contabilidade de Custos, Contabilidade Financeira, Fiscalidade e as TIC. Contudo, apesar de Gerged et al. (2024) afirmarem que a Contabilidade Sustentável é uma competência primordial na atualidade, poucos estudos referem esta hard skill como essencial para o contabilista da era digital.

Analisando a H1, o estudo realizado vai ao encontro da literatura porque, com base nos autores Asonitou e Hassall (2019) as competências que o mercado de trabalho procura são essencialmente competências interpessoais, de comunicação, criatividade, resolução de problemas, planeamento e organização. As restantes competências mencionadas - ética, autogestão e aprendizagem - não são referidas como importantes pelos inquiridos.

Os inquiridos consideram que o perfil do contabilista tem vindo a sofrer alterações motivadas pelas inovações tecnológicas, a contabilidade na era digital é mais automatizada, digital e eficiente. O mercado está em constante evolução e exige mais informação e de maior qualidade, sendo, por este motivo, importante o contabilista estar em formação contínua, com o objetivo de desenvolver as soft skills e hard skills, combinando-as com smart skills e, desta forma, estar preparado para as tarefas da era digital.

Os resultados obtidos no questionário corroboram com Ghasemi et al. (2011) e vão ao encontro da H2. As inovações tecnológicas proporcionam inúmeras vantagens para a profissão como maior flexibilidade e capacidade de armazenamento de dados e informações, assim como diminuição dos erros. Desta forma, possibilita uma maior eficiência e eficácia nos processos, maior precisão e funcionalidade das tarefas.

A era digital influencia os processos contabilísticos, quer a integração e recolha de informação, no armazenamento e transmissão de informação, a elaboração e submissão de declarações fiscais, o arquivo contabilístico, nos softwares e sistemas de gestão, quer nos registos automáticos. Segundo a IES, os futuros profissionais devem estar preparados para desempenhar estas atividades com rigor.

A sustentabilidade é uma das temáticas do momento. Bebbington e Larrinaga (2014) defendem que a contabilidade é um fator-chave para a implementação de questões sustentáveis nas organizações. Através dos resultados obtidos no questionário e na opinião de Gerged et al. (2024), a contabilidade possui um contributo para a promoção da sustentabilidade nas organizações ao identificar oportunidades de redução de custos, controlar e gerir gastos ambientais, assim como apoiar a realização de receitas e lucros relacionados com o ambiente.

A contabilidade de gestão com recurso às TI, como o big data e à tecnologia blockchain, desenvolvem soluções eficientes para a integração da sustentabilidade nos relatórios contabilísticos alcançando os ODS por meio da monitorização de relatórios de sustentabilidade, acompanhando o consumo dos recursos ambientais.

Por sua vez, os indivíduos, equitativamente ao que Eugénio (2004) defende, realçam que dar resposta a novas necessidades de controlo contabilístico e analisar o custo-benefício ambiental são vantagens da contabilidade sustentável, ou seja, a contabilidade pode contribuir para um relato de sustentabilidade mais autêntico.

Verifica-se que a sustentabilidade não é uma opção, mas, sim, uma realidade, ou seja, a sustentabilidade é uma necessidade empresarial e uma oportunidade de vantagem competitiva. Por este motivo, os contabilistas devem de aprofundar as suas competências nesta área, principalmente na elaboração de relatórios de sustentabilidade que, no presente ano, são obrigatórios para as grandes, pequenas e médias empresas, que sejam entidades de interesse público.

As discussões que permeiam a importância da sustentabilidade contabilística apontam para a necessidade de incluir esta temática no ensino. Igualmente, a OCDE afirma a importância do conhecimento em questões ambientais e a integração de forma transversal, inter e transdisciplinar nos cursos. Contudo, os planos de estudo analisados estão de acordo com o exposto na H4 uma vez que apresentam fragilidades quanto à preparação dos estudantes da contabilidade para atuarem face às exigências da sociedade em relação às questões de sustentabilidade, ou seja, nos planos de estudo nas instituições de ensino superior em Portugal não são abordados conteúdos associados à contabilidade sustentável.

Ao analisar as ofertas de emprego na área da Contabilidade, é perceptível que o mercado de trabalho não procura apenas profissionais dotados de competências técnicas,

que caracterizam o estereótipo do contabilista tradicional. É visível a preferência por perfis transversais com conhecimentos e competências em TI, dotados de soft skills, nomeadamente, o trabalho em equipa, a comunicação, o pensamento crítico e capacidade analítica, a capacidade para resolução de problemas e orientação para resultados. Além disso, a experiência profissional e a formação académica são requisitos essenciais no recrutamento na área da Contabilidade.

Contrariamente, nos planos de estudo analisados verificou-se uma maior importância dada às hard skills. Os resultados obtidos coincidem com os objetivos estabelecidos na IES 2 e defendidos pela OCC. Nos resultados auferidos ao longo da revisão da literatura, bem como no questionário interpreta-se que as hard skills que o contabilista deve adquirir no seu percurso devem ser alcançadas nas seguintes áreas: Contabilidade e Relatórios Financeiros; Contabilidade e Controlo de Gestão; Auditoria; Contabilidade de Custos; Fiscalidade; Tecnologias da Informação; Direito.

A presente investigação corrobora com a H3 porque nos planos de estudo analisados observa-se essencialmente a promoção do desenvolvimento de competências técnicas e não tanto o desenvolvimento de competências consideradas, por Parham et al., 2012 e Hung et al., 2019, essenciais para o exercício da profissão de contabilista na era digital: soft skills.

Quanto às competências interpessoais e de comunicação, estas devem ser promovidas ou desenvolvidas através da utilização de abordagens inovadoras no processo de ensino e aprendizagem. Quer na opinião dos indivíduos quer na IES, as simulações são apontadas como importantes para trazer à tona essas competências nos cursos, observando-se o elevado contributo da experiência profissional para o exercício da profissão. Na análise efetuada também se verificou, essencialmente nos mestrados, o foco dado em desenvolver experiência através de estágios curriculares, ou seja, o primeiro impacto com o mercado de trabalho. Assim, o estudo revela que as instituições de ensino superior devem garantir que os futuros profissionais tenham experiência prática quer em tecnologias emergentes de modo a compreender os seus propósitos e utilizações em vários fluxos de trabalho e contextos e tenham uma mentalidade de crescimento em relação à inovação tecnológica para a racionalização, quer em processos de Contabilidade para desenvolver competências e conhecimentos junto da função e dos profissionais e adaptarem-se ao mercado de trabalho atual. Desta forma, ao contrário do que é suposto na H3, o ensino gradualmente está a proporcionar o desenvolvimento de soft skills, como

por exemplo pensamento crítico e estratégico, competências intelectuais e de comunicação por meio da experiência profissional adquirida nos estágios curriculares. Por sua vez, os estudantes e profissionais que responderam ao questionário consideram que o ensino não tem acompanhado as inovações tecnológicas. Por esse motivo, sugerem ideias digitais para que o ensino contribua para o desenvolvimento dos três grupos de competências analisados.

A opinião geral dos inquiridos está alinhada com as diretrizes defendidas por Almeida e Carvalho (2020), devendo o contabilista ser uma pessoa que saiba: usar as TI para analisar dados e informações, assim como para aumentar a eficiência e eficácia dos sistemas da organização; e identificar melhorias nos processos.

Contudo, não é somente através do ensino superior que se pode adquirir competências necessárias para o exercício da profissão de contabilista. Há alternativas que auxiliam o desenvolvimento das competências, por exemplo, o trabalho em equipa é muitas vezes utilizado para fomentar competências de comunicação, liderança e interação entre pares, sendo visto como uma metodologia e uma competência. Assim, tanto os inquiridos como os autores do projeto de SoCraTest realçam outras formas de aprender e desenvolver as competências, por exemplo, formação profissional, aprendizagem autodidata, workshop e seminários.

Apesar de os conteúdos de DPC estarem alinhados com as competências a atingir/desenvolver e as metas a serem alcançadas durante o ensino superior, estágio ou projeto, ainda existe uma lacuna entre a academia e as competências emergentes para o futuro da profissão da contabilidade. A colaboração entre entidades profissionais de contabilidade e IES pode conduzir a uma discussão que aumente a sua capacidade de apoiar a promoção e o desenvolvimento de competências de contabilistas.

A análise de como a profissão de contabilista está a responder à era digital é realizada para compreender as mudanças que são exigidas e para identificar soluções para o profissional estar constantemente atualizado e um talento requisitado no mercado de trabalho. Após uma avaliação das oportunidades e riscos associados as inovações tecnológicas na contabilidade, o presente estudo vai ao encontro da H2 e sugere uma rápida associação entre as duas áreas para um maior aproveitamento das vantagens que acarreta, como o maior funcionamento dos processos (por exemplo, a melhoria dos relatórios financeiros), o processamento mais rápido e a redução dos custos.

Relativamente às hipóteses criadas, três das quatro hipóteses de investigação são verdadeira (H1, H2 e H4). Não foi possível obter uma resposta afirmativa nem negativa em relação à H3, dado ser necessário uma análise mais aprofundada sobre os conteúdos abordados em cada unidade curricular nas universidades e politécnicos, quer de licenciaturas quer de mestrados na área da contabilidade, em Portugal.

Em síntese, as inovações tecnológicas diminuíram as tarefas rotineiras dos contabilistas, o que permite um maior foco, tempo e disponibilidade para outras temáticas como a sustentabilidade. Deste modo, exige-se uma evolução e alteração das competências dos profissionais da Contabilidade, domínio das TI e desenvolvimento de competências em novas ferramentas digitais para apoiar a análise estratégica, a tomada de decisões e o tratamento e análise de grandes conjuntos de dados. No entanto, na atualidade, há uma discrepância nas competências procuradas pelo mercado de trabalho e pelas que o ensino promove nos seus estudantes.

Neste último capítulo, será apresentada uma síntese das principais conclusões do presente estudo, limitações do mesmo e sugestões para futuras investigações.

A globalização é uma realidade que influencia toda a sociedade e economia a nível mundial. Todos os setores de atividade estão a ser afetados pelas TI, contudo, a área da contabilidade está a ser especialmente impactada e a enfrentar uma revolução nas suas atividades e competências exigidas aos profissionais do setor.

As TI permitem melhorias significativas ao nível da eficácia e eficiência dos processos, reduzindo substancialmente o tempo despendido em tarefas rotineiras e estruturadas que passam a ser desempenhadas de forma automatizada. Além disso, constituem uma oportunidade de crescimento para desempenhar tarefas de valor acrescentado para a empresa. Assim torna-se cada vez mais fácil aceder à informação, efetuar análises e tratamento de dados e conseqüentemente tomar decisões.

Perante este panorama digital, a atitude que o contabilista adotar é determinante para o seu sucesso, no futuro. A solução para um futuro promissor passa pela adaptação à mudança, o que envolverá a constante formação e aprendizagem e atualização de conhecimentos e aquisição de novas competências. Os contabilistas têm a sensatez de desenvolver as competências consideradas essenciais para fazer face aos desafios da evolução tecnológica, bem como contribuir para o aumento do reconhecimento e da valorização da profissão.

O presente estudo permite concluir que, na era digital, as competências técnicas nas áreas da contabilidade financeira e fiscalidade são, e continuarão a ser, essenciais para o desempenho das funções do contabilista. Por sua vez, a contabilidade de gestão é uma área que vê a sua importância a aumentar devido aos avanços tecnológicos.

Para que o contabilista consiga acompanhar as exigências da era digital necessita de desenvolver competências relacionadas com a capacidade de gestão e de análise. A literatura também alude para a necessidade de desenvolvimento de competências de resolução de problemas, pensamento crítico, capacidade de comunicação e um elevado grau de adaptabilidade e flexibilidade, o que foi possível confirmar através dos resultados obtidos pelo questionário. Não obstante, para um melhor desempenho é fundamental o

contabilista aliar as soft skills e as hard skills, assim como aumentar as suas competências digitais.

Com a realização do presente estudo pode-se constatar que o foco na contabilidade sustentável aumenta com a diminuição das tarefas rotineiras pois os contabilistas têm mais tempo para questões ambientais. Esta é uma temática presente nas organizações e, por isso, tem-se assistido a um crescimento no desenvolvimento de competências relacionadas com a sustentabilidade nos profissionais da área. Contudo, pela análise das ofertas de emprego esta não é uma área universalmente procurada pelos empregadores portugueses no mercado de trabalho atual.

Os planos de estudo de contabilidade em Portugal analisados se aproximaram mais do conceito de contabilidade tradicional, profissional com pouca capacidade relacional, mais dotado tecnicamente do que do futuro contabilista, profissional dotado de competências de comunicação, competências digitais, com pensamento crítico e analítico. Comparando a estrutura atual dos planos de estudo com os requisitos procurados pelas empresas nas ofertas de emprego, verifica-se algum desfasamento de realidades o que remete para a necessidade de rever e reestruturar os planos de estudos de contabilidade no ensino superior em Portugal.

Embora alguns cursos já apresentem alguma preocupação acerca do desenvolvimento de soft e smart skills, ainda há um desequilíbrio, desajustando assim a preparação dos estudantes de contabilidade, relativamente às necessidades do mercado. Por esse motivo, no futuro, a ponderação atribuída pelas instituições de ensino às competências não técnicas, deverá aumentar.

Os avanços tecnológicos têm sido notórios em todo o mundo e conseqüentemente têm influenciado as competências dos profissionais da área da contabilidade. Desta forma pode-se afirmar que este estudo está enquadrado naquilo que é a realidade do mercado de trabalho nacional e internacional.

Assim sendo, acredita-se que o presente estudo tenha contribuído para a evolução dos estudos na área da contabilidade e, essencialmente, para um maior conhecimento das competências que o contabilista deve apostar em desenvolver na era digital. Além disso, ao identificar as futuras competências do contabilista exigidas pelo mercado de trabalho contribui para a reestruturação dos planos de estudo nas instituições de ensino superior que lecionam cursos de contabilidade.

No estudo realizado encontrámos uma limitação evidente que está relacionada com o tamanho da amostra. Inicialmente estava prevista a obtenção de um maior número de respostas, mas dada a grande dificuldade em conseguir divulgar o questionário e em chegar a um maior número de pessoas, houve necessidade de avançar com a análise das 101 respostas obtidas. Dada esta amostra decidiu-se uma triangulação metodológica, que apesar de enriquecer a pesquisa e contribuir para a obtenção de mais informação e de dados mais rigorosos e fiáveis, implicou um maior dispêndio de tempo devido à necessidade de análise detalhada e codificação da informação.

Como referido no parágrafo anterior, existiu uma adversidade na partilha do questionário, visto a tentativa de partilhar junto da OCC, do ISCAP e da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC), mas sem qualquer resposta.

Dada a atualidade do tema estudado, do ponto de vista estatístico, existem poucos estudos que avaliem o impacto das TI na profissão do contabilista. Semelhantemente, existem poucos estudos sobre o termo smart skills, sendo por vezes identificado como competências digitais, mas também como competências inteligentes associadas à maturidade emocional.

Numa fase inicial pretendia-se efetuar uma comparação entre a perceção dos alunos e dos profissionais da área da contabilidade acerca das competências que consideram essenciais para o exercício da profissão. Contudo obteve-se poucas respostas de alunos da área e, por esse motivo, não se avançou com esta comparação. Uma possível sugestão para investigações futuras, parece-nos igualmente interessante, a comparação das respostas obtidas por inquiridos que estão atualmente a estudar e inquiridos que já se encontram a exercer a profissão. Isto porque, a perceção destes dois grupos pode ser ou não distinta.

Embora já tenham sido realizados estudos focados no tema das competências, muitos mais poderão vir a ser efetuados devido à rápida atualização e desenvolvimento da temática. A análise de um maior número de grupos sociais (por exemplo professores da área da contabilidade), de um maior número de ofertas de emprego e de planos de estudo da área da Contabilidade permitirá que as conclusões possam ser mais abrangentes e fundamentadas. Além disso, é pertinente realizar estudos sobre as competências mais valorizadas para o exercício da profissão de contabilista no âmbito do contexto empresarial quer nacional quer internacional e perceber o impacto que estas alterações

têm provocado na realização das tarefas dentro das organizações e em que medida os contabilistas estão preparados para a formação e desenvolvimento contínuo.

Em suma, sendo que, atualmente, já não é possível dissociar a contabilidade das tecnologias, é desejável que haja continuidade e desenvolvimento desta temática ao nível de investigação científica, no sentido de contribuir com orientações enriquecedoras para os profissionais de contabilidade.

- AACSB Accounting Accreditation Standards. (2018). Eligibility Procedures and Accreditation Standards for Accounting Accreditation.
- Almeida, A. C., & Carvalho, C. (2020). As futuras competências essenciais do contabilista: um estudo empírico. *In CICA XVIII–Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria*, 1-32.
- Antonini, C. (2024). Accounting digitalization in the quest for environmental sustainability. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, 66, 101399.
- Asonitou, S., & Hassall, T. (2019). Which skills and competences to develop in accountants in a country in crisis? *The International Journal of Management Education*, 17(3), 1-19.
- Bastos, S., Oliveira, H. C., Barros, T., & de Sá, M. (2024). Bastos, S., Oliveira, H. C., Barros, T., & de Sá, M. (2024). Soft Skills Developed In Business Simulation Models For Accounting-Students'perception. *In INTED2024 Proceedings. IATED*, 2095-2105.
- Bebbington, J., & Larrinaga, C. (2014). Accounting and sustainable development: An exploration. *Accounting, organizations and society*, 39(6), 395-413.
- Berry, R., & Routon, W. (2020). Soft skill change perceptions of accounting majors: Current practitioner views versus their own reality. *Journal of Accounting Education*, 53, 1-12.
- Bogasiu, I., & Ardeleanu, N. (2021). Advantages and disadvantages of digitalisation in accounting. *EIRP Proceedings*, 16(1).
- Carnegie, G., Parker, L., Tsahuridu, E. (2021). É 2020: O que é contabilidade hoje? *In: Australian Accounting Review*, 31, 65 – 73.
- Celebic, G., & Rendulic, D. (2011). Basic concepts of information and communication technology. *Handbook. ISBN: 978-953-56758-7-7*.
- Cittadin, A., Sanchez, B. W., Rosa, F. S., & Monteiro, J. J. (2022). Influência da Educação para a Sustentabilidade na Percepção dos Estudantes em Ciências Contábeis sobre

- a Conexão dos Recursos Hídricos, Energéticos e Alimentares. *Journal of Globalization, Competitiveness and Governability*, 16(2).
- Cruz, N. V. S., Peixoto, R., Chaves, S., Carvalho, J. D., Paulo, E., Yoshitake, M., & Nascimento, J. (2003). O impacto da tecnologia da informação no profissional contábil. *In Congresso Internacional de Custos*, 8.
- Cuadrado-Ballesteros, B., Martínez-Ferrero, J., & García-Sánchez, I. M. (2017). Mitigating information asymmetry through sustainability assurance: The role of accountants and levels of assurance. *International Business Review*, 26(6), 1141-1156.
- Damasiotis, V., Trivellas, P., Santouridis, I., Nikolopoulos, S., & Tsifora, E. (2015). IT competences for professional accountants. A review. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 175, 537-545.
- Diretiva (Ue) 2022/2464 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de dezembro de 2022.
- Domingos, A., de Albuquerque, F., & Cláver, R. (2023). As competências dos contabilistas certificados requeridas pelos empregadores: uma análise a partir dos anúncios divulgados no linkedin. *Revista de Gestão e Secretariado*, 14(4), 45166-4539.
- Egan, M., & Schaltegger, S. (2023). Accounting for corporate environmental rebounds. A conceptual approach. *Journal of Cleaner Production*, 419, 138175.
- Eugénio, T. (2004). Contabilidade e Gestão Ambiental. *Áreas Editora*.
- Fragoso, P. (2019). A contabilidade e a transformação digital. *Ordem dos Contabilistas Certificados*.
- Gerged, A. M., Zahoor, N., & Cowton, C. J. (2024). Understanding the relationship between environmental management accounting and firm performance: The role of environmental innovation and stakeholder integration—Evidence from a developing country. *Management Accounting Research*, 62, 100865.
- Ghasemi, M., Shafeiepour, V., Aslani, M., & Barvayeh, E. (2011). The impact of Information Technology (IT) on modern accounting systems. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 28, 112-116.

- Gradvohl, R. F., Lopes, F. F. P., & Costa, F. J. D. (2009). O perfil do bom professor de contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação. *In Congresso USP Controladoria e Contabilidade*. 9.
- Grosu, V., Cosmulese, C. G., Socoliuc, M., Ciubotariu, M. S., & Mihaila, S. (2023). Testing accountants' perceptions of the digitization of the profession and profiling the future professional. *Technological Forecasting and Social Change*, 193, 122630, 1-13.
- Hung, S., Ching, P., & Fen, L. (2019). Accounting Students' Perception on Skills and Attributes Required Becoming Management Accountant. *Proceedings of the 2019 2nd international conference on E-business, information management and computer science*, 1-6.
- IAESB. (2019). International Accounting Education Standards Board. *Handbook of international education pronouncements*, ISBN: 978-1-60815-427-2.
- Jackson, D., & Allen, C. . (2024). Enablers, barriers and strategies for adopting new technology in accounting. *International Journal of Accounting Information Systems*, 52, 100666.
- Kroon, N., Alves, M., & Martins, I. (2021). The impacts of emerging technologies on accountants' role and skills: Connecting to open innovation—a systematic literature review. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 7(3), 163, 1-27.
- Leal, P. H., Costa, B. M., & Santos, B. F. (2017). O Perfil do profissional contábil a partir da visão de professores e alunos de uma Instituição de Ensino Superior. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, 6(11).
- Martins, D., Gomes, J., & Santos, C. (2019). A Era do Trabalho 5.0. *Be human with smart technology*.
- Martins, J., & Francisco, T. (2021). O impacto da utilização das TIC no exercício da profissão de contabilista certificado: A perceção dos contabilistas certificados do distrito de Leiria. *2021 16th Iberian Conference on Information Systems and Tecnologias de Informação*, 1-6.

- OECD. (2023). OECD Skills Outlook 2023: Skills for a Resilient Green and Digital Transition. *OECD Publishing, Paris*.
- Parham, A., Noland, T. G., & Kelly, J. A. (2012). Accounting majors' perceptions of future career skills: An exploratory analysis. *American Journal of Business Education, 5(1)*, 29-36. .
- Perrenoud, P. (1999). Construir as Competências desde a Escola. *Porto Alegre: Artmed Editora*.
- Sabroso R. (2023). Soft Skill vs Hard Skills - Qual a mais importante? *ResearchGate, 2022239471*.
- Rabino, S. (2001). The accountant's contribution to product development teams—a case study. *Journal of Engineering and Technology Management, 18(1)*, 73-90.
- RIEEP. (2019). Perfil de Formação do Contabilista Certificado. *Ordem dos Contabilistas Certificados*.
- Schleutker, K. E. (2022). Detecting, defining and developing soft skills in business and ICT contexts. *Doctoral dissertation, Universitat Politècnica de València*.
- Schwab, K. (2019). A quarta revolução industrial. *Edipro*.
- Setiany, E., Hidayah, N., & Ali, A. J. (2021). Improvement Of Communication Skill For Millennials Accountant. *ICCD, 354-358*.
- Silva, A., Azevedo, G., & Marques, R. (2022). Inteligência Artificial em Contabilidade: Revisão de Literatura. 2022 17.^a Conferência Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação (CISTI), 1-6.
- Silva, B. X. F., Neto, V. C., & Gritti, N. H. S. (2020). SOFT SKILLS: rumo ao sucesso no mundo profissional. *Revista Interface Tecnológica, 17(1)*, 829-842.
- Silva, K. K. A. D., & Behar, P. A. (2019). Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. *Educação em revista, 35, e209940*.
- SOCRATEST. (2020). Manual sobre a avaliação de competências transversais e criatividade para voluntários em tempos de crise. *Projeto Erasmus +, 2020-1-IT02-KA227-ADU-094946*.

- Stancheva-Todorova, E. (2020). The Knowledge And Skills Profile Of Accountant 4.0. *Horizons Series A*, 25, 79-96.
- Suta, A., & Tóth, Á. (2023). Systematic review on blockchain research for sustainability accounting applying methodology coding and text mining. *Cleaner Engineering and Technology*, 100648.
- Vellani, C. L., & Ribeiro, M. (2009). Sustentabilidade e contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 6(11), 87-206.

Apêndice I – Questionário

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DE CONTABILISTA NA ERA DIGITAL

Este questionário insere-se numa dissertação do Mestrado em Contabilidade e Finanças do Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Porto (ISCAP) do Politécnico do Porto (P.Porto) e tem como objetivo analisar e comparar a perceção de alunos, professores e profissionais na área da Contabilidade sobre o perfil do Contabilista digital.

Este questionário é anónimo tendo a possibilidade de escolher se pretende responder. Não há respostas certas nem erradas, apenas se pretende que responda com o máximo de sinceridade.

A sua opinião é fundamental para o desenvolvimento do perfil ideal do contabilista na era digital.

A duração prevista do questionário é aproximadamente 10 minutos.

* Indica uma pergunta obrigatória

Consentimento Informado

Os dados divulgados não serão facultados a terceiros, serão, apenas e exclusivamente, para nosso uso, neste e apenas neste estudo.

1. Declara que leu, compreendeu e aceita participar neste estudo? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Dados Sociodemográficos

2. Género *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
 Masculino
 Outro

3. Idade *

Marcar apenas uma oval.

- 18 a 25 anos
 26 a 35 anos
 36 a 45 anos
 mais de 46 anos

4. Habilitações Literárias *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Sem escolaridade
 Ensino básico
 Ensino secundário ou equivalente
 Ensino superior (Licenciatura/Mestrado/Doutoramento)
 Outra: _____

5. Situação profissional *

Marcar apenas uma oval.

- Estudante na área da contabilidade ou afim
 Profissional na área da contabilidade ou afim
 Outra

6. Leciona ou lecionou na área da Contabilidade?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Avançar para a pergunta 8*

Docente na área da Contabilidade

Se respondeu afirmativamente à última questão, responda à seguinte.

7. Quantos anos exerceu ou há quantos exerce a profissão de docente?

Competências

8. Que grupo de competências considera mais importante para o exercício da profissão de Contabilista? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 Nada Importante	2 Pouco Importante	3 Indiferente	4 Importante	5 Muito Importante
Soft Skills (Competências Transversais)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Hard Skills (Competências Técnicas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Smart Skills (Competências Digitais)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Para cada soft skills, indique o nível de importância para desempenhar a profissão de Contabilista na atualidade *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 Nada Importante	2 Pouco Importante	3 Indiferente	4 Importante	5 Muito Importante
Criatividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Flexibilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientação para Resultados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tomada de Decisão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunicação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resolução de Problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gestão do Stress	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de Organização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalho em Equipa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pensamento Crítico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gestão do Tempo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Liderança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade Analítica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Foco nas Necessidades dos Clientes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preatividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resiliência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Planeamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Das temáticas a seguir apresentadas, indique o nível de importância para desempenhar a profissão de Contabilista na atualidade

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 Nada Importante	2 Pouco Importante	3 Indiferente	4 Importante	5 Muito Importante
Contabilidade e Controlo de Gestão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contabilidade Financeira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contabilidade de Custos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inglês Aplicado à Contabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informática	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Direito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relato Financeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sustentabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fiscalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Finanças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gestão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recursos Humanos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Auditoria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Matemática	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estatística	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Economia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Simulação Empresarial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Para cada smart skills, indique o nível de importância para desempenhar a profissão de Contabilista na atualidade

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 Nada Importante	2 Pouco Importante	3 Indiferente	4 Importante	5 Muito Importante
Literacia da Informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Otimização para Motores de Pesquisa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gestão e Processamento de Informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Big Data	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecimentos em Inteligência Artificial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comercialização Digital	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Redes Sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunicação Digital	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cibersegurança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O Impacto das Tecnologias de Informação na Contabilidade

12. Considera que as inovações tecnológicas provocaram alterações no perfil do Contabilista? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

13. A transformação digital tornou a Contabilidade mais... *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Digital
 Automatizada
 Híbrida
 Estratégica
 Eficiente
 Precisa
 Desenvolvida
 Flexível
 Outra: _____

14. Porque motivo(s) é importante a Contabilidade acompanhar a transformação digital? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Contribuir para o sucesso organizacional
 Maior flexibilidade e capacidade de armazenamento de dados e informações
 Gerar melhores resultados
 Diminuir erros
 Aumentar a produtividade
 Outra: _____

15. Qual considera ter sido o processo mais afetado pela inovação tecnológica? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 Nada Importante	2 Pouco Importante	3 Indiferente	4 Importante	5 Muito Importante
Gestão de relatórios financeiros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gestão de relatórios não financeiros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Integração e recolha da informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Armazenamento e transmissão de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Elaboração e submissão de declarações fiscais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Arquivo contabilístico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Softwares e sistemas de gestão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Registos automáticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Classificação contabilística	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Ensino vs Experiência Profissional

16. Indique o nível de contributo que o ensino tem no desenvolvimento das competências para o exercício da profissão de Contabilista *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
 Sem Elevado Contributo

17. Indique o nível de contributo que a experiência profissional tem no desenvolvimento das competências para o exercício da profissão de Contabilista *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
 Sem Elevado Contributo

18. Considera que o ensino na área da Contabilidade acompanha a transformação digital? *

Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

19. De que forma pode o ensino contribuir para o desenvolvimento das competências anteriormente identificadas - transversais, técnicas e digitais? *

20. De que outra forma podem os contabilistas adquirir as competências necessárias ao exercício da sua profissão? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Formação Profissional
 Aprendizagem Autodidata
 Workshop
 Seminários
 Outra: _____

Contabilidade Sustentável

21. Qual a contribuição da Contabilidade para a promoção da Sustentabilidade nas organizações? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Ajuda a identificar áreas de melhoria na sustentabilidade
 Melhora a imagem da empresa perante clientes e investidores
 Ajuda a cumprir regulamentações
 Identifica oportunidades de redução de custos
 Transparência e precisão nos relatórios
 Outra: _____

22. Dos processos a seguir identificados, de que forma, pode a Contabilidade, contribuir para um relato de Sustentabilidade mais autêntico? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada Importante	Pouco Importante	Indiferente	Importante	Muito Importante
Incorporar informações ambientais nos relatórios financeiros e de sustentabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acompanhar de forma continuada os indicadores ambientais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Analisar o custo-benefício Ambiental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dar resposta a novas necessidades de controlo contabilístico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23. Tem conhecimento de outro método de como pode a Contabilidade contribuir para um relato de Sustentabilidade mais autêntico? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

Contabilidade Sustentável

Se respondeu afirmativamente à última questão, responda à seguinte.

24. Se sim, qual? *

Apêndice II – Listagem de Cursos Analisados

	Nome do Estabelecimento Ensino Superior	Nome do Curso	Distrito
Licenciaturas	Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL)	Licenciatura em Contabilidade e Administração	Lisboa
	Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria)	Licenciatura em Contabilidade e Finanças	Leiria
	Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP)	Licenciatura em Contabilidade e Administração	Porto
	Instituto Politécnico da Maia (IPMAIA)	Licenciatura em Contabilidade	Porto
	Instituto Superior Politécnico Gaya (ISPGAYA)	Licenciatura em Contabilidade	Porto
	Instituto Politécnico de Bragança (IPB)	Licenciatura em Contabilidade	Bragança
	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais (IPS)	Licenciatura em Contabilidade e Finanças	Setúbal
	Instituto Politécnico de Coimbra (IPC)	Licenciatura em Contabilidade e Administração	Coimbra
	Instituto Politécnico de Tomar (IPT)	Licenciatura em Contabilidade	Santarém
	Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC)	Licenciatura em Contabilidade e Fiscalidade	Viana do Castelo
	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA)	Licenciatura em Contabilidade	Braga
	Instituto Politécnico da Guarda (IPG)	Licenciatura em Contabilidade	Guarda
	Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTGViseu)	Licenciatura em Contabilidade	Viseu
	Instituto Superior de Entre Douro e Vouga (ISVOUGA)	Licenciatura em Contabilidade	Aveiro
	Universidade Lusíada	Licenciatura em Contabilidade	Braga
	Universidade Minho - Escola de Economia e Gestão (EEG)	Licenciatura em Contabilidade	Braga
	Universidade Lusófona	Licenciatura em Contabilidade, Fiscalidade e Auditoria	Lisboa
	Universidade Aveiro	Licenciatura em Contabilidade	Aveiro
Mestrados	Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria)	Mestrado em Contabilidade e Finanças	Leiria
	Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE)	Mestrado em Contabilidade e Controlo de Gestão	Lisboa
	Instituto Politécnico de Santarém (IPS)	Mestrado em Contabilidade e Finanças	Santarém
	Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP)	Mestrado em Contabilidade e Finanças	Porto
	Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP)	Mestrado em Contabilidade e Controlo de Gestão	Porto
	Universidade Aveiro	Mestrado em Contabilidade	Aveiro
	Universidade do Algarve	Mestrado em Contabilidade	Faro

Apêndice III – Análise estatística dos planos de estudos por unidade curricular

Unidade Curricular	Total Absoluto	Total Relativo
Desenvolvimento de Competências Pessoais	1	0,30
Estratégias de Financiamento	1	0,30
Produtos derivados	1	0,30
Projeto de investimentos	1	0,30
Psicossociologia	1	0,30
Sistemas de Suporte à Decisão	1	0,30
Sociologia	1	0,30
Avaliação de empresas	2	0,61
Elaboração e Apresentação de Contas	2	0,61
Estratégia Empresarial e Internacionalização	2	0,61
História	2	0,61
Mercados Financeiros	2	0,61
Normalização Contabilística	2	0,61
Prestações de contas	2	0,61
Tributação	2	0,61
Análise de Dados	2	0,61
Decisões de Financiamento	2	0,61
Ciências Sociais	3	0,91
Empreendedorismo	3	0,91
Instrumentos Financeiros	3	0,91
Organização e Gestão de Empresas	3	0,91
Aplicações Setoriais da Contabilidade	4	1,22
Marketing	4	1,22
Métodos Quantitativos	4	1,22
Macroecnomia	7	2,13
Microeconomia	8	2,44
Simulação Empresarial	8	2,44
Economia	9	2,74
Relato Financeiro e Não Financeiro	9	2,74
Controlo de Gestão	10	3,05
Calculo Financeiro	11	3,35
Finanças	11	3,35
Gestão	12	3,66
Análise Financeira	13	3,96
Ética e Deontologia Profissional	13	3,96
Matemática	13	3,96
Análise de Projectos de Investimento	14	4,27
Estágio/Projeto/Dissertação	14	4,27
Estatística	14	4,27
Inglês Técnico	15	4,57

Auditoria	17	5,18
Direito	17	5,18
Tecnologias de Informação e Comunicação	17	5,18
Fiscalidade	20	6,10
Contabilidade	25	7,62

Apêndice IV – Análise de Ofertas de Emprego

Requisitos	Contagem	Porcentagem
Capacidade de negociação	1	0,25
Gestão do stress	1	0,25
Domínio do idioma francês	1	0,25
Auditoria	1	0,25
Ética profissional	1	0,25
Domínio do idioma espanhol	1	0,25
Carta Condução	2	0,49
Tomada de decisão	3	0,74
Orientação para o cliente	3	0,74
Conhecimentos de legislação	3	0,74
Liderança	3	0,74
Disponibilidade e Flexibilidade horária	3	0,74
Interesse pela aprendizagem contínua	3	0,74
Processamento Salarial	3	0,74
Atenção ao detalhe	4	0,98
Elevada capacidade de adaptabilidade	4	0,98
Autonomia	4	0,98
Orientação para resolução de problemas	5	1,23
Pensamento crítico	6	1,47
Sólidos conhecimentos em normativos contabilísticos (SNC e IFRS)	7	1,72
Orientação para resultados	8	1,97
Gestão do tempo	8	1,97
Inscrição na OCC	14	3,44
Capacidade analítica	15	3,69
Conhecimentos em fiscalidade	17	4,18
Responsabilidade	20	4,91
Trabalho em equipa	24	5,90
Planeamento e Organização	25	6,14
Relacionamento interpessoal/Comunicação	26	6,39
Compromisso/ Proatividade	29	7,13
Domínio do idioma inglês	36	8,85
Conhecimentos informáticos (p.ex. Primavera, SAP, Office)	38	9,34
Formação académica na área (essencialmente Licenciatura)	44	10,81
Experiência profissional na área	44	10,81